

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880
Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR

Luis Filipe Ardérius

ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA

SBC
João Antunes

COLABORADORES

A. Castelo Branco
Amílcar Pires
Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Costa Brites
Eduardo Maximiniano
Isabel Rocha
J. Freitas Simões
Luís Filipe Ardérius
Luís Tudella
Manuel Pato
Sequeira Mendes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso -
Design Gráfico e Conteúdos Lda.

R. Dr. Francisco Fernandes
Costa, Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL
260437/07

TIRAGEM BIMESTRAL
6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NÚMERO TREZE
JANEIRO/FEVEREIRO
2010



OS 75 ANOS DO SBC

FEBASE ASSUME NEGOCIAÇÕES

A UGT-COIMBRA VISITA EMPRESAS



COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES
Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;
tempos.livres@sibace.pt

GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349
desporto@sibace.pt

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA

Tel./Fax: 239821935

COMISSÃO DE REFORMADOS

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
comissao.reformados@sibace.pt
Tel.: 918167510 | 239852340



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 – 1º Dtº
2500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso – 1º B
6300-754 GUARDA

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 – 1º
2410-122 LEIRIA

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 VISEU

SECRETARIADO REGIONAL DE VISEU

Tel.: 232425033

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

DESTAQUES

**ACT – MANTÉM-SE O IMPASSE
ADIADA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÕES PÁG.7**

**ENTREVISTA DO PRESIDENTE DA UGT-COIMBRA AO DIÁRIO “AS
BEIRAS” PÁG. 10**

A HISTÓRIA DO SBC PÁGS. 14 A 16

75 ANOS –DISTRITO DE LEIRIA PÁG.28

**XXVII TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE TÊNIS -
SUPERIORIDADE DOS ATLETAS DO SBC, CAMPEÕES MASCULINOS E
FEMININOS - PÁGS.18 E 19**

ÍNDICE

EDITORIAL PÁG. 4

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

SINDICAL PÁGS. 6 A 9, 11, 14 A 17, E 21

- Sindicalização - Mantém-se a política de proximidade na sindicalização;
- FEBASE – Negociação colectiva na ordem do dia;
- Conselho Geral de 15 de Dezembro de 2009 aprova orçamentos;
- Conselho Geral reúne em Leiria no dia 25 de Fevereiro;
- Acção promovida pela UGT-Coimbra;
- Datas e Factos Relevantes na História dos 75 Anos do SBC;
- Exposições, eventos e actos públicos registam os 75 Anos do SBC;
- Comemorações dos 75 Anos do SBC no distrito de Leiria;
- Comissão organizadora das comemorações do 75º aniversário do SBC;
- Edição de CD no âmbito dos 75 anos do SBC
- Revisão Estatutária por imposição do Ministério Público;
- Nova Sala de Reuniões;

ENTREVISTA PÁG. 11

- UGT-Coimbra: Nova estrutura já está a funcionar;

OPINIÃO PÁG. 12

- “Debelar o mal, mudar as regras!” - Freitas Simões;

SAMS PÁG. 13

- “Começar 2010 Com Novos Desafios” - Aníbal Ribeiro

FORMAÇÃO PÁGS 18 E 19

- Cursos e opiniões dos seus frequentadores;

INTERNACIONAL PÁG. 20

- SBC presente no Congresso da FABI;
- Seminário Transfronteiriço na Guarda;

VIAGENS PÁGS.22 E 24

- Passeio à Quinta dos Lóridos - Manuel Pato;
- Passeio a Arouca, Serra da Freita e Ovar;

TRABALHADORES PÁG. 23

- SBC e seus trabalhadores - Actividades e Comemorações;

DESPORTO PÁGS. 25 E 26

- Tênis - Atletas do SBC são Campeões Nacionais;
- Futsal - Boa prestação da equipa da Guarda;

NUMÁRIA PÁG. 27

- Centenário da implantação da República - O Papel moeda 1910-2010 “Um Escudo” - Luis Tudella

ENTRE NÓS PÁG. 28

- “75 anos do S.B.C. - Uma etapa a assinalar” - Eduardo Maximiano;

ESTE NOSSO MUNDO PÁG. 29

- “A Marinha Grande e o 18 de Janeiro de 1934” - Sequeira Mendes;

ETNOGRAFIA PÁG. 30

- “As Arremedas” - A. Castelo Branco;

CULTURA NA CIDADE PÁG. 31

- “Gentes e Melodias de Leiria” - Costa Brites

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luis Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

Fotografia

SBC
João Antunes

Colaboradores

A. Castelo Branco
Amilcar Pires
Aníbal Ribeiro
Carlos Silva,
Costa Brites,
Eduardo Maximiano
Isabel Rocha
J. Freitas Simões,
Luís Filipe Ardérius,
Luís Tudella,
Manuel Pato,
Sequeira Mendes

Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NA CAPA:

EDIFÍCIO SEDE COM TELAS
RELATIVAS AO
75º ANIVERSÁRIO





EDITORIAL

luis.ardérius@sibace.pt

75º ANIVERSÁRIO COM RENOVADA ESPERANÇA

[...Díficeis e ousadas foram as situações vividas, as reuniões clandestinas e os papéis escondidos nos tempos amordaçados pela censura e pelas perseguições, até àquela madrugada em que o povo perdeu o medo, destrancou a porta, e saiu à rua...]

O início de um novo ano deverá ser sempre, mesmo em períodos difíceis como o que vivemos e para onde fomos atirados pela crise causada pela avidez sem escrúpulos da especulação financeira, uma época de renovada esperança em modelos de civilização onde impere a fraternidade e a solidariedade.

Este deverá ser também, para nós bancários, o ano da cooperação e do companheirismo em homenagem àqueles homens de coragem, que em 1935, fundaram o nosso Sindicato, que este ano comemorará o seu 75º aniversário, evento que assinalaremos com a dignidade que merecem todos os que lhe deram e continuam a dar o melhor do seu esforço, contribuindo para a confiança e respeito de que goza entre os seus associados, instituições e população em geral.

Muitos dos colegas que tomaram em ombros tão árdua tarefa foram, e são, referências para todos, mercê da excelência com que se dedicaram às actividades sindicais, desenvolvendo-as com elevada dedicação e espírito de servir, erigindo uma das mais prestigiadas organizações sindicais portuguesas e criando um dos mais importantes subsistemas de saúde, os SAMS, que asseguram a prestação interna de cuidados de saúde e a atribuição de participações em despesas realizadas nesse âmbito.

Díficeis e ousadas foram as situações vividas, as reuniões clandestinas e os papéis escondidos nos tempos amordaçados pela censura e pelas perseguições, até àquela madrugada em que o povo perdeu o medo, destrancou a porta, e saiu à rua. Era dia 25 de Abril de 1974, Portugal acordou. Ao final do dia, a liberdade, sófrega, tinha varrido o país, pressagiando também um sindicalismo liberto.

Em permanente ligação entre o passado e o presente, daqui saudamos com os olhos postos no futuro e com o propósito de

servir mais e melhor, todos os associados. Essa constitui a essência das nossas responsabilidades e preocupações, sendo com este espírito que o Sindicato lutará pela salvaguarda dos direitos e interesses dos bancários, tudo fazendo para preservar e reforçar os valores da solidariedade e da esperança, com a consciência que a crise reforça essa nossa obrigação.

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA E A NECESSIDADE DO DIÁLOGO

Nos trajectos que temos vindo a percorrer é essencial que se não percam de vista os bons e os maus momentos, os passos dados em frente e aqueles que foram dados para trás.

No passado remoto do nosso sindicalismo houve momentos de certo brilhantismo que fizeram da classe aquilo que ela sonha ser. O desenvolvimento das instituições não está livre de maus hábitos e de compromissos que inclinam a balança para o lado errado. Isso acontece geralmente quando toda uma classe perde a fala, se senta no comodismo do silêncio e na apatia do desinteresse.

Os nossos piores momentos ocorreram em momentos em que a classe foi mal conduzida (ou deixou simplesmente de ser conduzida para ser manipulada) tendo perdido a capacidade de ouvir as vozes de alerta e de sentido crítico.

A **REVISTA DE INFORMAÇÃO** tem-se preocupado em ser um instrumento do restabelecimento activo do diálogo e peça rara de património que é o da necessidade essencial do diálogo que mantém viva a esperança no futuro e não permite que se perca a memória, ferramenta essencial da justiça e da lucidez colectiva.

NA APB DISCUTE-SE, MAIS UMA VEZ, A PASSAGEM DOS FUNDOS DE PENSÕES PARA O ESTADO

Temos vindo a falar de esperança e da necessidade do diálogo, mas as preocupações e as angústias não deixam de nos acompanhar. Quando nos preparamos para encerrar esta edição da **SBC REVISTA DE INFORMAÇÃO**, eis que a comunicação social refere a existência de reuniões na APB com o intuito de procederem à transferência dos Fundos de Pensões para a Segurança Social.

Apetecível para as ICs, porque se livram de um peso que há muito querem descartar, agora ainda com mais determinação face às novas exigências ao nível do capital e da liquidez que a entrada em vigor de Basileia II vai colocar. Eventualmente desejável para o Governo pelo seu potencial em influenciar positivamente as contas públicas a curto prazo, sempre são 12 mil milhões de euros, o equivalente a 7% do PIB, como aconteceu no governo de Santana Lopes, por Bagão Félix, com a transferência dos fundos da CGD, ANA e NAV, tem, no entanto, impactos negativos a longo prazo.

E os trabalhadores, aqueles que durante anos e anos de trabalho foram os seus contribuintes ficariam melhor?

Apesar de esta matéria ter sempre de ser discutida em sede de Contratação Colectiva (ACT), esperamos que, mais uma vez, o bom senso impere e que nada seja feito nas costas dos trabalhadores e dos seus sindicatos.

(Luis Filipe Ardérius)



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt



[... É com um sentimento de júbilo e de honra que atravesso este período da vida do SBC na qualidade de seu Presidente. Cabe-me a responsabilidade de dispensar toda a dignidade a todos e cada um dos momentos em que o SBC seja chamado a intervir, quer por solicitação exterior, quer por iniciativa própria...]

No momento em que escrevo estas linhas, encontram-se suspensas, por iniciativa do Grupo Negociador das Instituições de Crédito, as negociações da Tabela Salarial para 2010. Após a apresentação de uma contraproposta de 0,5% à proposta sindical de 3%, houve uma fase onde foi possível vislumbrar uma eventual aproximação entre ambas as posições, o que acabou por não acontecer até agora. A verdade é que, na actual conjuntura económica nacional e internacional, o cenário antevê-se difícil para as negociações salariais no sector, dificuldade acrescida com a recorrente referência da Função Pública, que este ano se queda pelo zero. Não obstante os resultados dos principais Bancos serem de manutenção dos lucros, os banqueiros argumentam com as notações das agências de rating em relação à dívida portuguesa, que se situa num patamar bastante ingrato, e ao custo da compra do dinheiro no mercado internacional para financiar as empresas e os particulares portugueses, que encareceu fruto daquela avaliação.

No entanto, mantêm-se os objectivos comerciais de colocação dos produtos bancários na clientela, com as agências a cumprirem de forma geral os seus compromissos, arrastando os horários de trabalho muito para além do período contratual fixado no ACT sem qualquer retribuição. Daí que a fiscalização por parte da ACT seja um imperativo ético que se exige, e que tem dado os seus frutos – veja-se a razia acontecida no final de 2009 na zona da Figueira da Foz, com aplicação de contra-ordenações a vários Bancos.

Aguardemos, pois, o desenlace do actual processo negocial, a fim de verificarmos até onde consegue a FEBASE ir na sua capacidade reivindicativa, no sentido de não serem sempre os mesmos a “pagar a crise”.

A Revista da FEBASE será, no próximo mês de Março, uma realidade palpável por cerca de 83000 destinatários – os associados dos cinco sindicatos da Federação. Espera-se que seja um veículo congregador

de vontades político-sindicais, aglutinando nos seus conteúdos as opiniões e realidades que cada uma das associações que compõe a Federação representa “de per si”.

É para esse grande universo sindical que vai o meu desejo que a Revista de Informação da FEBASE seja, na sua essência, mais um pilar do espírito de unidade que presidiu ao nascimento da Federação. É verdade que já passaram mais de dois anos sobre o acto de fundação oficial, mas também não é menos verdade que o caminho percorrido desde então tem sido lento, mas seguro. Cada sindicato é uma realidade distinta, e importa cativar a globalidade dos associados para um projecto unificador, não por imposição, mas por um gradual sentimento de integração, no respeito pela idiossincrasia de cada um.

Termino com uma referência ao Aniversário do nosso Sindicato, que cumpre este ano, a 25 de Fevereiro, os 75 anos da sua Fundação. É com um sentimento de júbilo e de honra que atravesso este período da vida do SBC na qualidade de seu Presidente. Cabe-me a responsabilidade de dispensar toda a dignidade a todos e cada um dos momentos em que o SBC seja chamado a intervir, quer por solicitação exterior, quer por iniciativa própria.

A criação de uma Comissão Organizadora das Comemorações diz bem do empenho da Direcção em não deixar passar despercebido este acontecimento.

Muitas são as iniciativas a ter lugar, para as quais os associados são convidados a participar. Todas as actividades a levar à prática só são relevantes se tiverem o carinho e o apoio dos seus destinatários – os nossos sócios e beneficiários. Não é para os Corpos Gerentes que são criadas essas iniciativas. A estes cabe, tão-só, desempenhar as funções de gestão corrente do SBC, manter a sindicalização num patamar de exigência para que a solidariedade entre gerações continue a ser um sustentáculo dos SAMS, coordenar e dirigir a actividade do sindicato.

A repartição de um calendário pelos quatro distritos, com visitas a entidades

institucionais, visitas a todas as agências, exposições de artistas plásticos bancários e uma outra itinerante subordinada ao “25 de Abril e a Liberdade Sindical”, seminários e colóquios, uma Conferência sindical internacional, viagens e desporto, entre muitas outras vertentes, transformam este ano 2010 num “must” da dinâmica que queremos imprimir a estas comemorações, viradas para os associados e suas famílias.

Daí que a contínua inscrição de novos associados e o regresso de muitos outros que, em algum momento, abandonaram as nossas fileiras, seja um lenitivo para o nosso entusiasmo em continuar a servir bem o SBC. O número de sócios no activo ultrapassa, já de forma substancial, os reformados.

O lema escolhido é **“75 ANOS A UNIR GERAÇÕES DE BANCÁRIOS”**.

O exemplo conseguido há poucos dias, com a conquista de quase todos os prémios das Finais Nacionais Interbancárias de Ténis por jovens associados do SBC, juntando-se ao campeão nacional de Xadrez no final de 2009, são façanhas que nos fazem emocionar e perceber que estamos no bom caminho – o do rejuvenescimento do nosso quadro social e o triunfo na aposta de apoiar quem nos representa com orgulho, qualidade e dignidade competitivas.

Por isso conto consigo, Car(o)a Sóci(o)a, para este desiderato - Continuar o trabalho em prol da unidade da classe e trazer até ao nosso seio os mais jovens.

Porque é com eles que continuaremos a construir o futuro – o do SBC e dos seus quase seis mil associados.

Aceite um sincero abraço de amizade do

(Carlos Silva)



SINDICALIZAÇÃO

MANTÉM-SE A POLÍTICA DE PROXIMIDADE NA SINDICALIZAÇÃO

A campanha de Sindicalização matem-se como actividade permanente, tendo o Colega João Antunes, coordenador do respectivo Departamento, confirmado à **SBC REVISTA DE INFORMAÇÃO**, a importância dessa atitude. Tem sido feito ver a alguns Colegas mais renitentes, a razão de ser da solidariedade sócio-profissional, de fazer parte de uma organização que sustente as posições de interesse geral e que reforce de laços de unidade entre a classe, de forma a melhorarmos a nossa capacidade reivindicativa.

Todas estas atitudes deverão ser concertadas com os trabalhadores e é importante que a auscultação do sentimento da classe seja continuado e fluente.

O departamento de sindicalização tem manifestado o melhor apoio sobre todas as questões que lhe têm sido colocadas, desde a precariedade aos incumprimentos da legislação, às condições e horários de trabalho e às carreiras profissionais, informando os associados da disponibilidade do departamento jurídico para o esclarecimento e acompanhamento dos casos de dúvidas ou mais problemáticos que eventualmente surjam.

A receptividade tem sido boa, os bancários sabem do empenho do SBC, conjuntamente com o SBSI e o SBN, e a Federação do Sector Financeiro (FEBASE), em tudo fazer para defenderem os direitos dos seus associados e preservar a manutenção dos seus empregos e também sabem que ser associado do SBC, um dos mais importantes sindicatos do país, é igualmente poder usufruir de um dos melhores

subsistemas de saúde que existe em Portugal, os SAMS, que asseguram a prestação interna de cuidados de saúde e a atribuição de comparticipações em despesas realizadas nesse âmbito.

Nesta altura de crise, ser sindicalizado no SBC é também poder ser esclarecido e apoiado nos momentos mais difíceis, como tem ocorrido em particular com os Colegas do BPN, designadamente em Coimbra, Leiria e Castro d'Aire, aquando das manifestações dos seus clientes, que se consideram enganados, relativamente às aplicações feitas em papel comercial SLN, factos de que os nossos associados têm provas.

Esta actual campanha tem também incidido na captação de novos sócios junto dos colegas recentemente integrados na Banca e de colegas que, pelo facto de terem sido transferidos de sucursal, trabalham agora na zona de jurisdição do SBC.

O BOM MOMENTO QUE ATRAVESSA A SINDICALIZAÇÃO AOS BALCÕES DA C.G.D.

Continuam as visitas aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, na sequência específica da redução da quotização, com vista a angariar mais sócios ou fazer com que alguns colegas que nos deixaram possam regressar, o que tem sido conseguido de forma consistente e segura.





FEBASE - REUNIÃO DO SECRETARIADO

NEGOCIAÇÃO COLECTIVA NA ORDEM DO DIA



O Secretariado da Febase reuniu nos passados dias 14 e 26 de Janeiro, em Lisboa e Porto, alternadamente, onde analisou um extenso rol de matérias, embora tenha feito incidir as suas maiores preocupações sobre os processos de revisão das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária das convenções colectivas dos sectores bancário e segurador, ou não estivessemos em período de revisão salarial.

No que diz respeito ao sector bancário, foi feito o ponto de situação relativamente ao decorrer das negociações no âmbito da revisão da tabela do ACT, tendo em atenção a reformulação da proposta sindical para os 2,1%, tendo os responsáveis pelo Pelouro da Contratação/Banca adiantado continuarem a aguardar resposta dos Grupos BCP, CGD e ICAM's aos pedidos de reuniões solicitados, para discutir a adaptação dos respectivos AE's às normas imperativas do Código do Trabalho.

Quanto à contratação colectiva do sector segurador, continua a aguardar-se uma contraproposta da Associação Portuguesa de Seguros (APS) à proposta sindical de revisão da tabela salarial.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No âmbito das relações internacionais, a Febase vai organizar, no próximo mês de Maio, em Coimbra, a Conferência Anual da UNI-Finanças da Área do Mediterrâneo (UNIMED), o que preconiza uma forte e exigente intervenção do SBC na preparação e logística desta relevante reunião internacional, que congrega sindicatos de 8 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Malta, Chipre e Turquia).

Também a próxima Conferência Mundial da UNI-Finanças irá ter lugar em Lisboa, no primeiro trimestre de 2011, juntando na capital portuguesa cerca de 2000 sindicalistas de todo o globo, representando mais de 900 milhões de trabalhadores sindicalizados.

O Secretariado decidiu expressar o seu apoio ao italiano Edgardo Iozia, da UILCA, na eleição para o cargo de Presidente da UNI-Europa Finanças, em substituição do dinamarquês Alan Bang, que resignou por motivos de doença. Este apoio consubstancia a eventual eleição de um representante dos sindicatos da área do Mediterrâneo, o que a suceder será inédito.

JUVENTUDE E TEMPOS LIVRES

Foram analisados hipotéticos acontecimentos de âmbito nacional que entusiasmem os sócios dos Sindicatos que corporizam a Febase em torno do projecto da Federação, e equacionado, no campo dos Tempos Livres, levar à prática diversas modalidades desportivas e culturais.

“REVISTA FEBASE”

Na sequência de anteriores deliberações do Secretariado, ficou assente que o órgão de informação da Febase se chamará “Revista Febase” e o primeiro número sairá a 16 de Março. Com periodicidade mensal, exceptuando Agosto e Setembro, terá 32 páginas e uma tiragem de 83 mil exemplares. A Redacção da revista ficará sediada em Lisboa, na sede do SBSI, e o seu director será Delmiro Carreira

(SBSI) que terá como directores adjuntos Carlos Silva (SBC), Mário Mourão (SBN), Viriato Baptista (SBSI), Luís Correia (SISEP) e Carlos Marques (STAS).

As datas previstas para a sua publicação, no corrente ano, são 16 de Março, 13 de Abril, 11 de Maio, 15 de Junho, 13 de Julho, 12 de Outubro, 9 de Novembro e 14 de Dezembro.

ACT: MANTÉM-SE O IMPASSE ADIADA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÕES

Apesar de na sessão de negociações que decorreu no passado dia 19 de Janeiro as Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT do sector bancário, terem abandonado a sua posição de irredutibilidade - 0,5% de aumento salarial - e terem assumido a necessidade de aproximação à reivindicação sindical, perante os argumentos dos negociadores da Federação do Sector Financeiro, que insistiram na razoabilidade da sua última proposta de aumento salarial - que significou já um recuo dos 3% iniciais -, reforçada agora pela evolução positiva do resultado dos bancos, não foi ainda possível chegar a um acordo.

Dia 9 de Fevereiro era a data marcada para nova sessão negocial que não chegou a realizar-se, tendo o porta-voz do grupo negociador das Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT do sector bancário proposto o adiamento da sessão negocial.

O grupo negociador das IC ficou de estabelecer novo contacto com a Febase, para a marcação de nova ronda negocial.

O ano passado, recorde-se, a tabela do ACT foi actualizada em 1,5%.

Santander, BES, BCP e BPI lucram, em conjunto, cerca de 1,5 mil milhões, mais 14% face a 2008.

Refira-se que este impasse nas negociações se verifica quando os resultados referentes a 2009 já publicados, dão a conhecer que os principais bancos privados aumentaram os seus lucros líquidos em 14% face a 2008.

Líquidos significa depois de pagos os impostos, que por sua vez, em sede de IRC diminuíram em 2009 relativamente ao ano anterior, quando os resultados foram bastante inferiores.

Parecendo paradoxal, tal só é possível face à incidência muito particular que o regime de isenções fiscais tem tido na banca, que no conjunto, dos quatro maiores bancos privados registaram um crescimento médio de 14% nos lucros para mais de 1.445 milhões de euros em 2009, o que campara com os cerca de 1.272 milhões em 2008. Feitas as contas, as quatro instituições ganharam o equivalente a quase 4 milhões por dia.



CONSELHO GERAL DE 15 DE DEZEMBRO DE 2009 APROVA:

- **ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA ACÇÃO SINDICAL 2009;**
- **ORÇAMENTOS ORDINÁRIOS PARA O ANO DE 2010 DOS REGIMES DE ACÇÃO SINDICAL, SAMS – REGIME GERAL E SAMS – REGIMES ESPECIAL;**
- **RATIFICAÇÃO DA DELIBERAÇÃO DA DIRECÇÃO DO SBC, QUE DELEGOU NA FEBASE AS COMPETÊNCIAS PARA “DELIBERAR SOBRE AS PROPOSTAS FINAIS DE REVISÃO DE CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO E TABELAS SALARIAIS PARA 2010.”**



Realizou-se no passado dia 5 de Dezembro mais um Conselho Geral. No período de informações, Aníbal Ribeiro, informou do andamento das negociações das tabelas salariais e demais acordos, referido designadamente ter a APB apresentado a contraproposta de 0,5%.

Gentil Louro, prestou informações sobre trabalho de sindicalização e o sucesso na angariação de novos associados, cerca de 500, nos dois anos e nove meses deste mandato, em que o número de associados passou de 5525 para os 5850, apesar daqueles que faleceram ou saíram. Referiu-se ainda aos Colegas da CGD, onde, que depois da alteração da quota, já foram recrutados 66 novos associados. Francisco Carapinha – Responsável do Departamento dos Tempos Livres, informou das actividades realizadas, referindo o sucesso da ocupação dos apartamentos e a boa aderência nas viagens. Sequeira Mendes - Coordenador da Comissão de Reformados, deu conta da primeira iniciativa daquela Comissão, passeio/visita à quinta dos Loridos, no Bombarral, e a Alpiarça, onde visitaram a casa-museu dos Patudos, mandada construir por José Relvas, um dos fundadores da República. Luís Ardérius – Membro da Comissão das Comemorações dos 75 anos do SBC que terão lugar no próximo ano, informou do empenho do Sindicato em promover ao longo do ano de 2010 diversos eventos, em todos os Distritos, onde será realçada a história do SBC ao longo dos seus 75 anos. Referiu ainda que as comemorações terão início em 25 de Fevereiro de 2010 com um Conselho Geral, em Leiria, tendo, no segundo trimestre, as iniciativas a definir, lugar na Guarda, seguindo-se Viseu, onde haverá, entre outras, uma actividade conjunta consubstanciada com o encontro de reformados, no dia 2 de Outubro. O encerramento terá lugar em Coimbra com uma exposição cultural dia 15 de Novembro e um colóquio em dia a designar. O Presidente da Direcção – Carlos Silva, falou da revisão Estatutária que teve lugar este ano por imposição do Ministério

Público, deu conta que no passado dia três de Dezembro esteve no Café Santa Cruz na apresentação pública do livro “Os Lazarilhos da Gândara” do colega António Castelo Branco que contou com o apoio das Câmaras Municipais de Cantanhede, de Coimbra e do SBC para a sua publicação. Informou ainda que no dia 31 do passado mês de Outubro teve lugar o congresso da UGT-Coimbra onde ele foi eleito Presidente. Realçou os contactos com o Governador Civil de Coimbra, com o IEF, com o ACT e o tempo de antena da UGT nacional na época de Natal, onde interveio. Disse também que o SBC tomou conhecimento de uma acção inspectiva a balcões da Região Centro, de onde resultaram multas da ordem dos dois milhões de euros. Fez ainda referência à contestação que o BPN tem sido alvo por parte dos seus depositantes, com consequências desagradáveis para os trabalhadores, tendo o SBC estado presente para manifestar solidariedade e prestar apoio na defesa dos seus direitos. Referiu ainda que o SBC sozinho ou conjuntamente com o SBN e SBSI, vai solicitar à UGT que peça a intervenção do Governo nesta matéria. Manifestou apreço, na pessoa do Sr. António Monteiro, por todos os trabalhadores do SBC que completam 25 anos de serviço e na vontade da Direcção envolver todos os associados, com realce para os reformados, que por vezes se sentem isolados, daí as obras nas instalações da Rua Lourenço de Almeida Azevedo, que estão agora em condições de receber os associados que delas queiram usufruir. A terminar fez ainda referência às obras feitas na cave, onde a nova sala de reuniões está em condições de ser inaugurada no próximo dia 4 de Janeiro e aos processos judiciais informando que a pena aplicada ao José Coelho foi reduzida, de expulsão para um ano de suspensão.

PONTO 2 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE:

- a) – Orçamento Suplementar da Acção Sindical 2009;
- b) – Orçamentos Ordinários para o ano de 2010 dos Regimes de Acção Sindical, SAMS – Regime Geral e SAMS – Regimes Especial;



Áreas	Montante	
	(euros)	%
1. CUSTOS / DESPESAS		
ACÇÃO SINDICAL	1.756.570	8,7
SAMS		
REGIME GERAL	15.018.300	74,3
REGIME ESPECIAL	3.425.100	17,0
TOTAL	20.199.970	100,0
2. PROVEITOS / RECEITAS		
ACÇÃO SINDICAL	1.756.570	8,7
SAMS		
REGIME GERAL	15.018.300	74,3
REGIME ESPECIAL	3.425.100	17,0
TOTAL	20.199.970	100,0
3. SALDO ORÇAMENTAL	0	0

O Tesoureiro Freitas Simões, justificou que a actividade sindical desenvolvida nos primeiros nove meses do ano obrigou à apresentação do Orçamento Suplementar, de forma a permitir uma mais justa adequação das verbas gastas. Posto à discussão e após o esclarecimento de algumas questões apresentadas, a proposta de

Orçamento Suplementar da Acção Sindical 2009 foi aprovada por unanimidade.


O Tesoureiro da Direcção apresentou, de seguida, os orçamentos ordinários para 2010, que igualmente foram aprovados por unanimidade.

O orçamento consolidado (três regimes) para 2010 aproxima-se dos 20 milhões e duzentos mil euros, o que representa um crescimento nominal de 1,4 % face ao ano de 2009, sendo que o Regime Geral dos SAMS representa 74,3 % deste valor, o SAMS Regime Especial 17 % e a Acção Sindical 8,7 %.

Destes números conclui-se que se mantém o peso de cada regime, o que significa o reforço da estabilidade do funcionamento do Sindicato para 2010.

Na Acção Sindical realça-se a orçamentação da quotização para a FEBASE, que irá funcionar nas áreas da Contratação Colectiva, Informação, Tempos Livres e representação Internacional a nível da UNI. De referir, ainda, as verbas previstas para a Comissão Instaladora de Reformados e para as Comemorações dos 75 Anos do Sindicato.

No Regime Geral dos SAMS destaca-se o aumento de participações em 2,2 %, devido essencialmente ao reforço nas rubricas dos medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico e nos tratamentos de hemodiálise e ortodôncia.


No Regime Especial dos SAMS salienta-se o montante a investir no Posto Clínico de Coimbra tendo em vista a sua modernização. 



CONSELHO GERAL REÚNE EM LEIRIA NO DIA 25 DE FEVEREIRO

No dia 19 de Fevereiro passado foi convocada para o dia 25 do mesmo mês o Conselho Geral do SBC, a reunir em Leiria, com os objectivos seguintes:

- Ratificar o texto final do ACT do Sector Bancário à matéria acordada entre as Direcções dos SBC, SBN e SBSI e o Grupo Negociador das Instituições de Crédito constituído sob a égide da Associação Portuguesa de Bancos e autorizar a Direcção a outorgar e assinar o respectivo Acordo;
- Mandatar a Direcção para proceder às adaptações legais e de clausulado contratual às normas imperativas do Código de Trabalho, autorizando a Direcção a outorgar e assinar os respectivos Acordos

- Delegar na FEBASE a negociação da Revisão da Tabela Salarial e Cláusulas de Expressão Pecuniária para 2010, em todos os Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho, de que o SBC é subscritor, bem como a autorização para outorgar e assinar os Acordos Finais respectivos;
- Serão ainda eleitos os representantes do Conselho Geral do SBC ao Conselho Geral da UGT-Coimbra e os delegados do SBC ao Congresso Fundador da UGT-Guarda e tomadas resoluções respeitantes às Comemorações dos 75 anos do SBC. 



NOVA ESTRUTURA JÁ ESTÁ A FUNCIONAR



Eleito a 31 de Outubro, Carlos Silva preside à UGT Coimbra, a primeira união de sindicatos daquela central. A regionalização chegou ao sindicalismo.

É com esse dinheiro que vamos viver. A sede é disponibilizada pelo sindicato que tem a presidência. No caso, é um espaço, cedido gratuitamente pelo SBC.

PM: Porquê a opção pelo distrito?

CS: Por uma questão operacional, nesta primeira fase de instalação. Mas, depois, a ideia é que se agreguem as uniões por espaços correspondentes a NUT2. Aqui na Região Centro, serão seis uniões distritais reuni-das num secretariado executivo regional.

PM: Que autonomia vai ter o secretariado?

CS: O secretariado não determina políticas. Apenas dá cumprimento ao programa sufragado a 31 de Outubro. E nunca será eficaz sem o apoio de todos os sindicatos. Ou seja, a UGT Coimbra não quer substituir-se aos sindicatos, mas sim ter, aqui, um interlocutor válido e reconhecido, que acompanhe sempre o sindicato do sector...

Paulo Marques: A UGT Coimbra arrancou com 27 dos 33 sindicatos filiados na central.

Carlos Silva: É um facto. À assembleia constitutiva faltaram seis sindicatos, por razões diversas, mas vão naturalmente ter as-sento no futuro conselho geral.

PM: Que critérios seguiram para a escolha dos órgãos dirigentes?

CS: Decidiu-se que a escolha do presidente de cada união, tendo em conta os equilíbrios político-sindicais, dentro da central, deve obedecer, desde logo, ao critério da representatividade. Em Coimbra, é o que se passa, quer com a nomeação do presidente da direcção, neste caso eu, que sou também presidente do Sindicato dos Bancários do Centro, quer do presidente da assembleia-geral, José Ricardo, presidente do Sindicato de Professores da Zona Centro.

PM: No plano operacional como está a funcionar a união?

CS: Financeiramente, a UGT transfere um total de 10 por cento do total das quotas pagas por todos os sindicalizados do distrito.

PM: Na reivindicação?

CS: E também, por exemplo, junto de instituições da cidade. São os casos da ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho e do governador civil, junto de quem a UGT já solicitou que toda a intervenção de qualquer sindicato filiado seja feita através da UGT.

PM: Há quem fale em cópia tardia da União dos Sindicatos, afecta à CGTP-In...

CS: Não há cópia nenhuma. A UGT entendeu que o timing era este. O que não quer dizer que o passo dado, há mui-tos anos, pela Intersindical não tenha sido correcto. Foi. Mas, para a UGT, do ponto de vista estratégico, este é o momento adequado. Veja que a UGT só agora está a entrar num ciclo liberto de constrangimentos complexos, sobretudo pelos processos judiciais, que esmagaram imenso a imagem da central e de muitos dos seus dirigentes. A partir do momento em que, no início de 2009, foi público o arquivamento dos processos, com declaração de inocência da central sindical, ganhámos um balão de oxigénio para fazermos avançar esta regionalização.





SINDICALISMO

EM ACÇÃO PROMOVIDA PELA UGT-COIMBRA A EMPRESA MUNICIPAL ÁGUAS DE COIMBRA, E A FUCOLI SOMEPAL RECEBERAM A VISITA DO SECRETÁRIO GERAL DA UGT, JOÃO PROENÇA.



Na Fucoli, Somepal, fundição de Ferro SA, a principal empresa metalo-mecânica da região, de Álvaro Pereira, no final do mês de Janeiro todos os operários que recebiam 480 euros mensais passaram a receber 500. Na empresa, que se orgulha de nunca ter despedido um trabalhador, o sucesso “é fruto de um trabalho continuado e de respeito mútuo” que vem sendo desenvolvido desde a década de 80.

A Águas de Coimbra, EM “é mais um caso de excelência dos serviços prestados, onde a relação qualidade/preço é das melhores em comparação com outros municípios do país” conforme declara o seu presidente do Conselho de Administração, Marcelo Nuno, que manifestou ainda o seu agrado por verificar que o quadro de pessoal da empresa – de 320 trabalhadores – é muito jovem e qualificado. Ambas as entidades receberam em meados de Janeiro a visita do secretário-geral da UGT, João Proença, naquela que foi a primeira acção de visibilidade externa da UGT-Coimbra, estrutura que quis, desta forma, “mostrar à opinião pública pequenas e médias empresas que são casos de sucesso e exemplos de gestão equilibrada” conforma afirmação de Carlos Silva, presidente da UGT-Coimbra ao diário “as Beiras”. Num momento de crise grave e num país com 500 000 desempregados “é importante salientar que há casos de sucesso”, referiu ainda.

Foi esse o objectivo do encontro “focar exemplos de empresas que conseguem atravessar o período de crise mantendo o progresso e o nível de emprego e, mesmo assim, ter condições para prosseguir no futuro”, afirmou João Proença.

O secretário-geral da UGT defendeu que uma eventual integração da Águas de Coimbra (AC) numa empresa que congregue concelhos da zona numa empresa regional por si liderada, não pode implicar redução de postos de trabalho. “É fundamental que o caminho a ser percorrido seja feito sem diminuição de emprego”, acrescentou, tendo em vista uma empresa que tem por objectivo “servir as populações num sector que é estratégico”.

João Proença acrescentou que, para a UGT, o combate à precariedade permanece como “objectivo central”, tendo revelado a discussão em plenário da organização da requalificação do emprego para o sector têxtil.





DEBELAR O MAL, MUDAR AS REGRAS!

J. Freitas Simões
 freitas.simoes@sibace.pt



“[...] existe um traço estrutural que vinca a sociedade portuguesa: a desigualdade. Desigualdade geográfica entre Norte e Sul, Interior e Litoral. Desigualdade entre os indivíduos – o patrão ganha 50 vezes ou mais que o seu operário ou empregado. [...]”

BPN, BPP, BCP, Freeport, Face Oculta, buscas na REN, Refer, CP, Carris, Estradas de Portugal, Galp, PT, fazem-nos reler o pequeno livro “Os Problemas de Portugal”, saído em Dezembro último, nas Edições Colibri, da autoria do Professor Vitorino Magalhães Godinho. Não temos dúvidas em afirmar, que deveria ser objecto de uma reflexão séria, por parte de quem nas últimas décadas, arrastou o país e as pessoas, para o pantanal em que nos situamos.

Não resistimos a contar um episódio, que nos aconteceu no dia em que o adquirimos, numa livraria de referência da nossa cidade. A funcionária que estava na caixa, astuta e com espírito de observação, enquanto passa o código de barras, não consegue deixar de comentar: os problemas de Portugal num livro tão pequeno? Pensava que para os descrever seria preciso um livro de seiscentas ou setecentas páginas, como esses “best-sellers”, que agora por aí andam. Foi o bastante para entabularmos um pequeno diálogo, que o trabalho aperta e a fila aumenta, e confirmar o que os jovens pensam de quem nos governa, e as suas perspectivas futuras.

O brilhante ensaio analisa diversas matérias, que passam pelas Relações Internacionais, Europa, Economia, Reestruturação do Estado, Sistema Educacional, Sistema do Património Cultural, Justiça e Segurança, Ordenamento do Território, População e Migrações e Alguns Problemas Cruciais. Termina com um artigo publicado no JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias, de Setembro de 2009, intitulado “A grande Ilusão”. O ensaísta afirma, que à “crise estrutural de entranhadas raízes”, que o país atravessa, se “sobre põe uma crise conjuntural, especialmente financeira, que angustia Portugal.”

Numa altura em que o país, assiste diariamente à promiscuidade entre os

vários poderes, nomeadamente o político e o económico, onde a transparência não existe e a corrupção impera, era desejável uma justiça serena, célere e independente. Assim, é desejável que se retenham alguns conceitos, defendidos por um homem, de valores, que já leva 91 anos de idade. Depois de referir que “nas sociedades do nosso tempo a ordem jurídica sofre entorses em resultado das pressões essencialmente dos poderes económicos, mas também dos poderes religiosos e políticos”, constata como a comunicação social tem distorcido o funcionamento da justiça, pela forma como “certos processos são escolhidos...procurando-se a todo o custo, obter informações, que estão em segredo de justiça...”, originando que “as investigações policiais e judiciais se façam sobre enorme pressão da opinião pública” sendo “talvez este, hoje, o mais grave problema da justiça.”

Não sabendo se a actual maneira de formar magistrados é a melhor, afirma que “o papel do advogado não parece favorecer sempre a celeridade e o bem fundado da justiça”, sendo “o recurso, sistemático” e onde “a decisão da 1.ª instância é apenas uma entrada num processo que a muitos interessa moroso ou confuso, com constantes incidentes processuais. A decisão do Supremo não o fecha, levantando-se o obstáculo da inconstitucionalidade”.

Sobre a criminalidade de colarinho branco (na esfera económica), diz “apela-se ao funcionamento das entidades de supervisão, incriminam-se administradores de empresas, discursa-se contra os off-shores e os astronómicos bónus, escrutina-se se o poder político criou situações de favor.” No final, “aos paraísos fiscais pede-se tão só que forneçam informações mas não há coragem de os encerrar, e a apetência dos políticos pelos lugares nas grandes empresas não se sacia”.

Cita Jacques Attali quando este diz “que não devemos perder tempo a atacar os

jogadores, mas sim mudar as regras do jogo. O que chamamos corrupção não passa, salvo casos precisos, de regular funcionamento da economia na sua estrutura actual, e se queremos debelar o mal, temos é de mudar essa estrutura e não gastar demasiado na repressão do crime económico”.

Por ser de grande actualidade retivemos na justiça. Ainda hoje, assistimos à demissão de um administrador da PT nomeado pelo Governo, não sabendo ainda, se temos de lhe pagar os dois anos de mandato em falta, à razão de 1,5 milhões de euros por ano. Ao invés de servirem para regulação do mercado em áreas chaves da nossa economia, as “golden share” servem para colocar pontas de lança, com vencimentos chorudos, que interagem com o poder político, nomeadamente na área do financiamento partidário.

Esperamos ter entusiasmado os leitores para esta reflexão, terminando por dizer que o autor considera “que existe um traço estrutural que vinca a sociedade portuguesa: a desigualdade. Desigualdade geográfica entre Norte e Sul, Interior e Litoral. Desigualdade entre os indivíduos – o patrão ganha 50 vezes ou mais que o seu operário ou empregado. Combater a desigualdade gritante, pois. Não pode abdicar-se da via fiscal. Na base, milhares que devem estar isentos, a isenção contribuirá para aliviar a sua situação; e o montante de imposto que sobre eles (os que acumulam milhões) se consegue, nem sequer compensa a injustiça”.



COMEÇAR 2010 COM NOVOS DESAFIOS

Aníbal Ribeiro



A qualidade dos serviços é sempre, e inevitavelmente, avaliada de duas perspectivas diferentes:

A do beneficiário, que delega no prestador de cuidados de saúde o conteúdo do serviço, a quantidade, a frequência e consequentemente os custos dos cuidados de saúde prestados, e a perspectiva das entidades gestoras que se debatem com injustificados desperdícios, ocasionados inúmeras vezes por sobre os consumos e por frequências de utilização desajustadas. Esta dicotomia obriga-nos a uma continuada, e constante, procura de alternativas, que permitam a manutenção e melhoria da qualidade de vida de todos os nossos beneficiários, sem descurar a inevitável racionalidade económica.

A experiência de gerir a prestação de cuidados de saúde dos SAMS-Centro, levamos a acreditar numa fórmula de gestão estabelecida em processos definidos e apoiados na especialização e aplicação de boas práticas clínicas que resultam inevitavelmente na concretização dos objectivos perseguidos - optimização de recursos, altos níveis de produtividade, controlo de custos e satisfação dos beneficiários.

E esta convicção leva-nos a abarcar com novos desafios.

A partir de Janeiro de 2010 continuaremos a política de desenvolvimento dos Postos Clínicos, modernizando-os, equipando-os com equipamentos de topo e estabelecendo acordos para novos métodos, nomeadamente no âmbito da estomatologia e medicina dentária. Apostaremos na prevenção, já que não podemos ignorar as metas para a saúde oral, estabelecidas pela OMS - o reforço das acções de promoção da saúde e prevenção das doenças orais que, pela sua elevada prevalência constituem um dos principais problemas de saúde. Não podendo deixar de aludir à quadra que

passou em que acima de tudo devemos exaltar a dignidade e a humanização, assumo o compromisso de continuar no futuro, em conjunto com todos os que comigo trabalham, a reinventar formas de melhor servir as expectativas dos beneficiários e utentes, sem descurar o rigor e a credibilidade.

CAIXA CARBONO ZERO

PROGRAMA CAIXA CARBONO ZERO 2010

A Caixa investe no combate às alterações climáticas. Por isso, criámos o Programa Caixa Carbono Zero que visa reduzir as emissões de carbono e compensar aquelas que são inevitáveis até 2010.





DATAS E FACTOS RELEVANTES NA HISTÓRIA DOS 75 ANOS DO SBC

Mário Figueira
mario.figueira@sibace.pt

75 anos de vida constituem sempre uma longa história que não poderá ser reduzida a algumas datas e factos, mas o espaço e o tempo levam-nos a referenciar em poucas linhas alguns dos grandes acontecimentos vividos numa Instituição como é o Sindicato dos Bancários do Centro. Fizemos incidir a cronologia no passado menos recente por ser esse o de menor conhecimento e mais distante na nossa memória. Memória colectiva que deve ser partilhada e passada às novas gerações, porque o conhecimento do passado ajuda-nos a entender o presente e a delinear o futuro.

1935

25 DE FEVEREIRO – Constituição do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra por Alvará assinado pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social – Pedro Theotonio Pereira – com a aprovação dos respectivos Estatutos.

NAS COSTAS DESTA FOTOGRAFIA LÊ-SE:

"GRANDE MANIFESTAÇÃO NACIONAL A SALAZAR EM 27 DE FEVEREIRO DE 1939. UM SÓCIO DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA COM A BANDEIRA."

1937

6 DE FEVEREIRO – 1ª Assembleia Geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, realizada na sala da Associação Comercial de Coimbra, convocada pelo Presidente da Assembleia Geral – João Henrique Mendes Ramos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação do relatório e Contas;
- 2 – Eleição dos novos Corpos Gerentes;
- 3 – Nomeação de uma comissão para elaborar as bases em que há-de assentar o Contrato Colectivo de Trabalho.

1938

31 DE DEZEMBRO – Celebrado o primeiro contrato colectivo de trabalho, entre o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Viseu.

1941

29 DE OUTUBRO – Alvará que aprova a primeira alteração dos Estatutos.

1942

27 DE JULHO – Assembleia Geral Extraordinária do S.N.E.B.D. Coimbra, realizada na sede do Sindicato, na Travessa da Rua Nova, nº 1 – 1º Andar, em Coimbra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Eleição do Excelentíssimo Senhor Doutor António de Oliveira Salazar como sócio honorário.

1948

16 DE JANEIRO – Retirada a aprovação aos Estatutos – publicado no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nº 5, do Ano XV, de 15 de Março de 1948.

6 DE FEVEREIRO – O Delegado, em Coimbra, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dá conhecimento das conclusões de um parecer da 1ª Repartição – 2ª Secção do citado Instituto, que mereceu o despacho de concordância do Sub – Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e pelo qual foi retirado o Alvará ao Sindicato.



Rosa Garcia



**Direcção do sindicato
presta homenagem ao
Prof. Elísio de Moura
Início dos anos 70.**

24 DE JULHO – Encerrada a actividade do Sindicato, não sem antes a sua Direcção ter protestado contra tal determinação e pedidas as devidas explicações.

A área de jurisdição do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto passou a abranger também o Distrito de Coimbra.

1957

26 DE ABRIL – Conforme consta da publicação no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nº 9, do Ano XXIV, de 15 de Maio de 1957, são aprovados por Alvará os estatutos do Sindicato Nacional dos Empregados do distrito de Coimbra, com sede em Coimbra, abrangendo os distritos de Coimbra e Leiria e representando todos os indivíduos que, na sua área exerçam a profissão de empregado bancário.

1957

14 DE MAIO – Reunião dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, no salão de festas do Sport Club Conimbricense que nomeou uma comissão organizadora e instaladora do Sindicato, composta pelos seguintes elementos:

- Carlos Augusto Júlio – Banco de Portugal;
- Manuel Ferreira – Banco Lisboa e Açores;
- Horácio Pinto – Montepio Geral;
- Manuel Marques – Banco Nacional Ultramarino;
- Francisco Maria Viçoso Freire – Banco Esp. Santo e Com. de Lisboa.

1958

1 DE FEVEREIRO – Assembleia Geral que elegeu os novos Corpos Gerentes, sendo Presidentes:

- Assembleia Geral – António Miranda Beza – Banco de Portugal;
- Direcção – Francisco Maria Viçoso Freire – Banco Espirito Santos e Comercial de Lisboa.

1959

20 DE NOVEMBRO – Por despacho do Ministro das Corporações e Previdência Social, foram incluídos na área de jurisdição do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, os trabalhadores bancários dos distritos de Viseu e Guarda, tendo-se em conformidade realizado em 28 de Dezembro uma Assembleia Geral para alterar o artigo 5º, nº 2 dos Estatutos.

1970

30 DE MAIO – Primeiro acto eleitoral onde se apresentam a sufrágio duas listas aos Corpos Gerentes.

1973

9 DE JULHO – Assembleia Geral do Sindicato em que foi aprovado, por sugestão do Presidente da Mesa da Assembleia Geral – Carlos Manuel Lourenço Dias, o envio do seguinte telegrama ao colega Daniel Cabrita, à data preso no Forte de Peniche pela PIDE/DGS: “Cabrita, não esquecemos o teu sacrifício, estamos contigo.”

9 DE NOVEMBRO – Nesta Assembleia Geral a classe foi informada que os empregados das caixas de Crédito Agrícola Mútuo passavam a ser representados sindicalmente pelos Sindicatos dos Bancários e do acordo do Contrato de Trabalho com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaca, realizado com o nosso Sindicato.

1973

8 DE JANEIRO – Primeira Assembleia Geral realizada fora da sede do Sindicato, cidade de Coimbra, e que teve lugar na cidade de Leiria, no salão de festas do Grémio Literário e Recreativo, tendo antes mesmo da abertura dos trabalhos o Presidente da Mesa – Carlos Manuel Lourenço Dias – que com tal facto se pretendia homenagear “todos os colegas da província pelo muito apoio que sempre foi dado quando os dirigentes se deslocam às várias localidades abrangidas pelo nosso Sindicato.”

16 DE MAIO – Concedido novo Alvará pelo Ministério do Trabalho – Instituto Nacional do Trabalho e Previdência ao Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra.

28 DE JUNHO – Assembleia Geral que decidiu o alargamento dos Corpos Gerentes, com a entrada dos seguintes elementos:

- Assembleia Geral
- António Joaquim Correia Carapinha, Banco Português do Atlântico;
- Direcção
- Fernando Soares de Matos – Banco Nacional Ultramarino;
 - Manuel Baptista Pires da Rocha – Banco de Portugal;
 - Mário Mendes Simões – Banco de Angola;
 - Rafael da Silva Baptista – Banco Português do Atlântico.



**Direcção do sindicato
em acto solene.
Início dos anos 70.**



1975

14 DE MARÇO – Assembleia Geral realizada no Centro Recreativo Popular do Bairro Norton de Matos onde foram relatadas as medidas que as Direcções dos Sindicatos tomaram em face dos acontecimentos do 11 de Março tendo em conta o encerramento temporário da Banca e a salvaguarda do património colectivo. As Direcções dos Sindicatos de Coimbra, Lisboa e Porto regozijaram-se com a vitória para o Povo Português com a nacionalização da Banca.

20 DE JUNHO – Assembleia Geral que apreciou e aprovou o projecto de Estatutos da Intersindical Nacional – Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses, que conforme determina o Artigo 1º do Capítulo primeiro, é constituída pelas associações sindicais que a ela aderirem e que exerçam a sua actividade em Portugal Continental e Ilhas adjacentes. O nosso Sindicato participou nos anos setenta na construção da Intersindical, ainda que na clandestinidade.

5 DE AGOSTO – Publicação no Diário do Governo, dos terceiros estatutos passando a denominação da nossa associação de classe a chamar-se Sindicato dos Bancários do Centro.

22 DE NOVEMBRO – No Boletim de Trabalho e Emprego nº 43, foi publicado o nivelamento das Condições Laborais para o Sector Bancário que em especial cria o sistema de Assistência Médica para o Sector Bancário.

1976

1 DE JANEIRO – Entram em funcionamento os Serviços de Assistência Médica Social (SAMS).

1977

22 DE JANEIRO – Assembleia Geral cuja Ordem de Trabalhos apenas tinha um ponto único – Ratificação, por sufrágio directo e escrutínio secreto, da qualidade de membro efectivo da Intersindical Nacional e da União dos Sindicatos de Coimbra, do Sindicato dos Bancários do Centro, que decidiu pelo abandono do Sindicato da Central Sindical e da U.S.C..

1978

28 E 29 DE OUTUBRO – Filiação do SBC na União Geral de Trabalhadores – UGT, no seu I Congresso, como sindicato fundador.

1981

29 E 30 DE OUTUBRO – 1º Congresso do Sindicato dos Bancários do Centro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Eleição do Conselho Fiscalizador de Contas e do Conselho Disciplinar;
- 2 – Ingresso do SBC na FIET _ Federação Internacional de Empregados e Técnicos;
- 3 – A Banca e os Trabalhadores;
- 4 – Aprovação do símbolo e Bandeira do Sindicato.

1983

26 DE MARÇO – Lançamento da “Primeira pedra” do Edifício-Sede, em Coimbra.

2007

6 DE DEZEMBRO – Assembleia constituinte da FEBASE – Federação do Sector Financeiro.

Aprovados os Estatutos que foram publicados no Boletim de Trabalho e Emprego, nº 7 de 22/02/2008, sendo o Sindicato dos Bancários do Cento – SBC, um dos Sindicatos Fundadores.

2009

31 DE OUTUBRO – Congresso Fundador da UGT – Coimbra, sendo o SBC membro de pleno direito.

2010

20 DE JANEIRO – Registo dos actuais Estatutos, ao abrigo do artigo 449º do Código do Trabalho, sob o nº3, a fl. 125 do livro nº 2 e publicados no Boletim de Trabalho e Emprego nº 5, de 8/02/2010.2010

25 DE FEVEREIRO – Efeméride dos 75 anos.

*Na qualidade de presidente da mesa da
nossa Assembleia, cumprio o grato dever de felicitar
os responsáveis pela publicação deste Boletim.*

*É o fruto da indomável persistência de
um grupo de colegas que, não obstante todo um
conjunto de dificuldades, lutou sem desânimo,
enviando toda a sua vontade e o seu saber, pa-
ra que da promessa se atingisse o “Objectivo”*

*Aqui saúdo toda a classe lembrando os colegas
que, sem desfalecimento, continuam o seu árduo
trabalho na Comissão Organizadora da Associação de
Providência, defendendo os nossos interesses sem des-
curarem os direitos adquiridos ao longo de tantos
anos.*

*O período que decorre é de ansiedade. Nunca
a nossa classe viveu momentos de tamanha expecta-
tiva. Confiamos na compreensão dos homens.*

H. Pinto



Carta de Horácio Pinto, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no mandato de 1970 a 1972, felicitando os responsáveis pela publicação da primeira revista do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra chamada “Objectivo”.



EXPOSIÇÕES, EVENTOS E ACTOS PÚBLICOS REGISTRAM OS 75 ANOS DO SBC

Leiria inicia as comemorações dos 75 anos do Sindicato dos Bancários do Centro com uma série de iniciativas que se prolongam este ano em todos os distritos da sua área de acção. Entre a realização, dia 25 de Fevereiro, de um Conselho Geral Extraordinário, a inauguração das Exposições “O 25 de Abril e a liberdade liberdade sindical”, a semana dedicada à sindicalização e o almoço/convívio dos bancários do distrito, dia 6 de Março, no qual o Presidente da Direcção do Sindicato e o Presidente da MAG/CG e da Comissão da Comemorações prestam homenagem aos bancários e um tributo ao 25 de Abril, a Comissão das Comemorações tem um vasto programa de eventos que terminarão em Coimbra, cidade onde está sedado o Sindicato.

EXPOSIÇÕES

A exposição “O 25 de Abril e a liberdade sindical” será itinerante e percorrerá os quatro distritos para mostrar iconograficamente o encontro com a

liberdade, designadamente a sindical. Nela poderá ver-se o “percurso de evolução desde a censura ao ideário libertário, o processo de implantação da Democracia e os principais contextos e transformações a que esteve associado”. O objectivo é estimular a reflexão sobre temas como a liberdade e o sindicalismo, ao qual está sempre associado à noção de defesa com justiça dos trabalhadores que se unem a partir da constatação de problemas e necessidades comuns.

Apesar de diferentes concepções ideológicas e teorias de acção ao longo dos anos, o movimento sindical adquiriu um importante peso social e uma força decisiva nos contextos nacionais e internacionais, com grande dinâmica e constante adaptação, criando novas formas de organização e acção face aos desafios provocados pela emergência rápida de novos actores sociais e das transformações da economia e da sociedade.

Mas não é a única exposição, haverá também em cada distrito uma exposição de artes plásticas dos bancários naturais ou com domicílio nesses locais, onde serão mostrados os seus atributos.



COMEMORAÇÕES DOS 75 ANOS DO SBC NO DISTRITO DE LEIRIA

No âmbito das Comemorações dos 75 Anos, a Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, vai levar a efeito, no próximo dia 06 de Março, no distrito de Leiria, um almoço/convívio na Quinta do Paúl, na Ortigosa.

Apela-se à participação dos bancários, que, desde já, ficam convidados a associar-se a estas comemorações, nas quais será também prestado um tributo ao 25 de Abril, cuja efeméride será objecto de uma exposição, promovida pela Comissão das Comemorações e que estará patente no salão do Turismo de Leiria, com início em 25 de Fevereiro, dia da inauguração, às 17 horas, até dia 6 de Março.



Das comemorações consta ainda uma exposição de artes plásticas de Colegas do Distrito, que também se realizará na cidade de Leiria.

No decurso do almoço/convívio serão feitas projecções de acontecimentos referentes à vida do nosso Sindicato e ao 25 de Abril. Haverá ainda animação musical pelo duo “Os 2 Vikings”, de Coimbra e um concerto pela Orquestra Ligeira Obidense, de Óbidos.



BREVE SÍNTESE DOS CURSOS QUE DECORRERAM NO 2º SEMESTRE DE 2009 E OPINIÕES DOS SEUS FREQUENTADORES



Activos

1 - Realizou-se de 9 de Outubro a 4 de Dezembro o Curso de Língua Inglesa – Relações Laborais – Desenvolvimento em Chão da Parada.



Opiniões individualizadas:

“O curso correu muito bem, quer do ponto de vista da forma de leccionar, quer na clareza dos conteúdos. Quanto à formadora tem muita experiência e isso trouxe-nos algum sentido de responsabilidade.”

(Nuno Miguel Neves Porfirio
 - sócio nº 13154)



“Na minha opinião os conteúdos abordados foram importantes não só a nível profissional, como pessoal. Eu pessoalmente aprendi muitos conceitos bancários em inglês que desconhecia totalmente e que são úteis no nosso dia-a-dia
 (Carina Casaleiro Santana
 - sócia nº 12651)

2 - Realizou-se de 16 de Outubro a 11 de Dezembro o Curso de Língua Inglesa – Relações Laborais – Aprofundamento em Viseu.



Opiniões individualizadas:

“Foi positivo no sentido de aplicar os conhecimentos aprendidos. Estes cursos são sempre úteis quer na vida profissional, quer pessoal.”

(Rui Miguel Abrantes Pedro – sócio nº 9204)



“Este curso deu-me uma visão que eu não tinha em termos bancários e pretendo continuar a ter mais acções de formação.”

(Maria Carolina Silva Azevedo Reis Moreira Campos
 - sócia nº 9036)

Reformados

3 - De 8 de Setembro a 01 de Outubro decorreu o Curso de Internet e Correio Electrónico em Coimbra, em horário laboral.

4 - De 15 de Outubro a 3 de Dezembro decorreu o Curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação também em Coimbra em horário laboral.

Opiniões individualizadas:

“Foi importante o curso e estas acções permitem-nos manter sempre actualizados e também proporcionam o convívio. Mas precisamos de aprofundar mais as questões, por isso precisamos de mais horas.”

(Elisabeth Rosa Barros Carvalho
 - sócia nº 6918)



“O curso cumpriu os objectivos e despertou o “bichinho” da curiosidade. No meu caso que já não manuseava o computador há muito tempo, fiquei maravilhado por poder ir mais além e só é possível através de módulos faseados, tal como o SBC está a fazer.”

(Manuel dos Anjos Pereirinha
 - sócio nº 7694)



5 - Em Viseu decorreu o Curso de Internet e Correio Electrónico de 13 de Outubro a 06 de Novembro;

Opiniões individualizadas:

“Os cursos são sempre aceitáveis e algumas matérias já sabia e as que não sabia o curso permitiu-me abrir as portas para lá chegar.”

(José Silva Ferreira - sócio nº 7694)



- Quando entrei no curso estava a zero, só utilizava o computador para consultar as notícias na internet e até tinha medo de mexer no computador e agora já estou à vontade com o computador.

(Maria Manuela Carneiro Damasceno
 - beneficiária nº 9191)





6 - E decorreu também em Viseu o Curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação de 13 de Novembro a 18 de Dezembro.



Opiniões individualizadas:

“Foi proveitoso, estava emperrado e agora estou melhor, gostei desta iniciativa e pretendo mais acções de formação.”
(Armando Manuel Pina Pais – sócio nº 3233)



“Ficou aquém, porque as matérias são muito ricas para se poderem dar apenas em 20 horas. O grupo era muito heterogéneo e perdeu-se muito tempo a dar explicações em forma individual.”
(António de Albuquerque – sócio nº9106)”

7 - Também em Leiria realizou-se de 09 de Outubro a 20 de Novembro o Curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação.



Opiniões individualizadas:

“Este curso foi essencial para os que estão mais atrasados e é assim que deve ser caminhando degrau a degrau.”
(Luís Maurício Pereira – sócio 3671)



“O curso foi óptimo, o professor esforçou-se o máximo e sendo apenas uma abordagem inicial, deu para ter já algum conhecimento.”
(António Nunes Jesus – sócio nº3905)”



“O curso correu bem, necessito de mais prática para poder aplicar os conhecimentos adquiridos.”
(António Graça Góis Nobre - sócio 11372)

NOTAS

Todos os cursos foram acompanhados de um manual e no final os formandos tiveram direito a um certificado, desde que cumprissem os requisitos estabelecidos;
Também no final houve um lanche/jantar que a Direcção fez questão de oferecer aos formandos/formador onde tiveram oportunidade para conviver um pouco;
De um modo geral os cursos correram bem.☺

FORMAÇÃO 2010

Reformados

Está a decorrer o Curso de introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação, em Coimbra nas instalações do SBC, na Rua Lourenço Almeida Azevedo - de 28 de Janeiro a 26 de Fevereiro.
De 8 a 31 de Março irá decorrer outro curso de Competências de Base em Tecnologias da Informação, em Coimbra nas instalações do SBC, nas mesmas instalações.

Também de 02 de Março a 26 de Março irá decorrer o Curso de introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação em Viseu no Politécnico de Viseu;
De 09 de Abril a 30 de Abril, o Curso de introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias da Informação, em Leiria na KnowHow – Praceta Artur Portela;
Ainda em relação aos cursos para reformados, está previsto o Curso de Word com vertente prática e Curso do Excel também com vertente prática, para os distritos de Coimbra, Leiria e Viseu.

Activos

Estão previstos os seguintes cursos (carecem de aprovação):

- Curso de Língua Espanhola – relações laborais – iniciação em Lamego;
- Curso de Língua Inglesa – relações laborais – aprofundamento em Chão da Parada (Caldas da Rainha);
- Curso de Língua Espanhola – relações laborais – iniciação em Chão da Parada (Caldas da Rainha);
- Curso de Língua Espanhola – relações laborais – iniciação em Coimbra;
- Curso de Sistemas de Normalização Contabilística em Coimbra.

VIAGENS

Ainda existem vagas para a Travessia do Rio Douro a 5 e 6 de Junho e para Palma de Maiorca de 24 a 31 de Julho.

APARTAMENTOS

Se ainda não marcou as suas férias, marque e aproveite para desfrutar dos nossos apartamentos na Quinta da Pedra dos Bicos em Albufeira e no Real Lota em Manta Rota.☺



SBC PRESENTE NO CONGRESSO DA FABI (FEDERAZIONE AUTÓNOMA BANCARI ITALIANI)

Entre 15 e 19 de Fevereiro decorreu, em Roma, o Congresso da FABI - parceiro de longa data do SBC - sob o lema "VALORI NEI FATI" (Valor no que se Faz), com a participação de cerca de 700 delegados de toda a Itália e numerosas delegações estrangeiras, não seja este sindicato o maior do sector bancário italiano, com quase 100 mil filiados.



Carlos Silva, Presidente da Direcção, esteve em representação do nosso Sindicato, entre 18 e 20 de Fevereiro, fruto de uma relação de amizade e solidariedade com algumas dezenas de anos, quer na elaboração conjunta de candidaturas internacionais em projectos de formação sindical, quer fruto do relacionamento que advém da nossa participação na área do Mediterrâneo no seio da UNI.

A crise internacional, com berço no sistema financeiro americano, foi objecto principal das intervenções de muitos delegados e dos convidados estrangeiros, de onde destacamos a do representante norte-americano, que expôs a actual situação sindical nos EUA.

De realçar que no próximo mês de Maio, Coimbra será palco de uma Conferência internacional, que reunirá sindicalistas de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Malta, Chipre e Turquia, numa organização da FEBASE, onde as temáticas que se abatem sobre o sector financeiro mundial serão o prato forte da discussão.



Lando Sileonié,
 secretário geral
 da FABI

SEMINÁRIO TRANSFRONTEIRIÇO NA CIDADE DA GUARDA

Decorreu no passado dia 10 de Fevereiro, no Auditório do Paço da Cultura da Guarda uma Assembleia Geral convocada pelo Comité Executivo do CSIR e um Seminário transfronteiriço.

Da ordem de trabalhos da Assembleia, constavam o Balanço do trabalho realizado; o Plano de Trabalho para 2010; Deliberar sobre a prorrogação da Presidência até Outubro de 2010 e a Reflexão sobre o futuro do CSIR no quadro das Euro-regiões e da eventual dotação de personalidade jurídica. Luís Pereira Garra presidente do comité, em representação da CGTP, realçou o trabalho realizado ao longo deste mandato e as suas perspectivas futuras. A proposta de prorrogação do mandato foi aprovada sem oposição. Após ter tecido algumas considerações sobre o futuro do CSIR e referido a questão da personalidade jurídica, foi encerrada a sessão.

Logo que terminada a Assembleia Geral iniciou-se o seminário, que tinha como convidados o Prof. Dr. Pedro Guedes de Carvalho, presidente do Departamento de Ciências Sociais da UBI e o Prof. Agustin Garcia Laso, do Departamento de Economia Aplicada da Universidade de Salamanca. Para Luís, na sua abordagem sobre a situação político/económica de Portugal e os efeitos

da crise no desemprego a actual situação deve-se sobretudo às políticas erradas que têm sido seguidas, que não favorecem a criação de postos de trabalho, defendendo mais apoio às PME's, aos desempregados e mais investimento público.

O prof Guedes de Carvalho falou sobre a degradação do emprego em Portugal e a falência de tantas empresas outrora lucrativas, referindo, entre outras questões, o facto das tecnologias dispensarem muitos postos de trabalho que não são compensados pelos que criam. Recorreu também ao chavão das políticas erradas e apresentou algumas estatísticas sobre a evolução do emprego na região centro em comparação com outras regiões.

No período de debate houve várias intervenções, na maioria mais reflexões, que permitiram concluir que tanto em Espanha como em Portugal se esbanjaram fundos comunitários que deveriam ter servido para medidas estruturantes.

Foi ainda feita referência ao fecho de empresas porque as multinacionais que nos procuraram pelos salários baratos entendem que já não lhes compensa o investimento e ao facto de nos últimos anos ter havido grande desenvolvimento em termos de tecnologia, havendo inclusive empresas portuguesas líderes mundiais, em pequenos

nichos de mercado. Reconheceu que o País está incomparavelmente melhor e que, de facto, se tem investido bastante em tecnologia, confirmando que temos empresas muito bem sucedidas à escala mundial.

Os trabalhos foram retomados de tarde com a intervenção do Prof. Agustin Garcia Laso, que fez uma resenha da situação actual da economia espanhola e da elevadíssima taxa de desemprego, com críticas às políticas postas em prática, acusando os que tiveram responsabilidades na aplicação dos fundos europeus, e da pouca eficácia na resolução dos problemas globais do país.

Seguiu-se um período de debate, findo o qual os trabalhos foram encerrados pelo presidente do Comité, Luís Pereira Garra.





EDIÇÃO DE CD NO ÂMBITO DOS 75 ANOS DO SBC



No ano em que se comemoram os 75 anos da sua existência, a Direcção e a Comissão Organizadora das Comemorações, decidiram proceder à publicação de um CD que abarcasse, em termos sintéticos, temas como a história do SBC, os seus Estatutos, a Contratação Colectiva, os Regulamentos dos SAMS e seus postos clínicos e lojas de óptica, Tempos Livres - Actividades e programação das comemorações dos seus 75 Anos do SBC.

É sabido que 75 anos de vida constituem uma longa história que não poderá ser contada em meia dúzia de palavras, mas

importa referenciar em poucas linhas os grandes acontecimentos vivido por uma e numa Instituição como é o Sindicato dos Bancários do Centro, símbolos da actividade desenvolvida, pedaços de um percurso que se transformam em memória colectiva.

Uma memória que exige ser partilhada, um testemunho que se (re)vive e passa às novas gerações, porque conhecer o passado ajuda-nos a perceber o presente e a projectar o futuro.

Quanto aos novos Estatutos, aprovadas em onze de Setembro do ano passado, em Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, os mesmos resultam da exigência

do Ministério do Trabalho e da Segurança Social em petição formulada junto do Ministério Público, em virtude de neles se terem verificado inconformidades com o disposto no actual Código do Trabalho.

As notas relativas à Contratação Colectiva, SAMS, seus postos clínicos e lojas de óptica, Tempos Livres - Actividades e programação das comemorações dos 75 Anos do SBC, reportam-se de forma sumária a um conjunto de acções e serviços que o Sindicato proporciona aos seus associados e familiares, quer nas áreas sindicais, quer na prestação de cuidados de saúde.

REVISÃO ESTATUTÁRIA POR IMPOSIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

As alterações estatutárias inseridas na presente publicação e, aprovadas pelo Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro de 11/09/2009, foram exigidas pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social em petição formulada junto do Ministério Público, em virtude de neles se terem verificado inconformidades com o disposto no Código do Trabalho. Estas alterações foram ratificadas pelo mesmo representante do Ministério Público e homologadas por sentença de 9/02/2009. Esclarece-se que as normas que foram objecto de alteração encontravam-se em vigor desde antes da publicação do Código do Trabalho de 2003 e, não tinham sido objecto de qualquer revisão posterior.



Nota de Mário Figueira, Presidente da MAG-CG, junta os novos Estatutos

NOVA SALA DE REUNIÕES

Foi inaugurada no passado dia 4 de Janeiro a nova sala de reuniões.

Tratou-se de recuperar parte das instalações da cave que estavam desaproveitadas e apenas a servir para armazenamento de material diverso.

Ampla, funciona, com boa iluminação e ar condicionado, tem uma decoração discreta, mas de muito bom gosto. As paredes além dos quadros com as bandeiras que o Sindicato já teve, tem também quadros com os alvarás e um quadro com uma panorâmica da cidade de Coimbra.

A sua inauguração integrou-se nas comemorações dos 75 Anos do Sindicato.





PASSEIO À QT^a DOS LÓRIDOS

Manuel Pato

A Comissão de Reformados do Sindicato dos Bancários do Centro promoveu uma visita ao Jardim da Paz, na Quinta dos Loridos, Bombarral, um almoço nos subúrbios das Caldas da Rainha, após o qual a comitiva de cerca de 120 pessoas, associados, familiares e amigos, se deslocou até Alpiarça, onde visitou a casa dos Patudos. Sobre este evento, aqui fica um breve apontamento:

**Contactar a natureza,
 Exercício de salutar,
 Estátuas de vária grandeza
 Em poses para decifrar.**

**Uma cultura diferente
 Dispersa entre sobreiros,
 Uma questão para a gente
 Os seus custos financeiros.**

**Convidados para a lareira
 Acedemos ao chamamento,
 Em amena cavaqueira
 Dirigiu-se o alimento.**

**Chega a nossa embaixada,
 Alpiarça se agita,
 A casa que lhe foi doada
 Acolhe a nossa visita.**

**Um espólio valoroso,
 José Relvas o doador
 Um passado honroso
 Brilhante coleccionador.**

**O dia chega ao fim
 A missão foi cumprida,
 Iniciativas assim
 Dão mais sentido à vida**

Comissão de Reformados do Sindicato dos Bancários do Centro promoveu uma visita ao Jardim da Paz, na Quinta dos Loridos, Bombarral, um almoço nos subúrbios das Caldas da Rainha, após o qual a comitiva de cerca de 120 pessoas, associados, familiares e amigos, se deslocou até Alpiarça, onde visitou a casa dos Patudos.

*Contatar com a natureza,
 Exercício salutar,
 Estátuas de vária grandeza
 Em poses para decifrar.*

*Uma cultura diferente
 Dispersa entre sobreiros,
 Uma questão para a gente
 Os seus custos financeiros.*

*Convidados para a lareira
 Acedemos ao chamamento,
 Em amena cavaqueira
 Dirigiu-se o alimento.*

*Chega a nossa embaixada,
 Alpiarça se agita,
 A casa que lhe foi doada
 Acolhe a nossa visita.*

*Um espólio valoroso,
 José Relvas o doador,
 Um passado honroso,
 Brilhante coleccionador.*

*O dia chega ao fim
 A missão foi cumprida,
 Iniciativas assim
 Dão mais sentido à vida.*

Que a adesão a esta iniciativa sirva de estímulo aos promotores para levarem a cabo novos eventos.

*Coimbra, 3 de Setembro de 2023
 Manuel Pato*

Que a adesão a esta iniciativa sirva de estímulo aos promotores para levarem a cabo novos eventos.





SBC E SEUS TRABALHADORES

FESTA DE NATAL DOS TRABALHADORES DO SBC

Cumprindo a tradição realizou-se no passado dia 12 de Dezembro, no Restaurante Tem-Tem, a festa de Natal dos trabalhadores do SBC e seus familiares, a qual contou com a presença de vários membros dos Corpos Gerentes.

Após a tão desejada distribuição de prendas e guloseimas aos mais pequenos, foi servido um jantar que decorreu em ambiente de são convívio e boa disposição.

Ao som do duo musical "Os 2 Vikings", "pequenada" e "graúdos" divertiram-se alegremente.

Realizaram-se ainda, por iniciativa do Conselho de Gerência dos SAMS, jantares de convívio com os trabalhadores e prestadores de serviços dos Postos Clínicos das Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Guarda, Leiria e Viseu.



HOMENAGEM AOS TRABALHADORES COM 25 ANOS DE ACTIVIDADE NO SBC

Como habitualmente acontece, o nosso Sindicato promoveu, no passado dia 14 de Dezembro, uma homenagem aos seus trabalhadores, que perfizeram 25 anos ao seu serviço.

Cerimónia simples, como é de tradição, reuniu nas instalações da Rua Lourenço Almeida Azevedo, além dos homenageados Maria Helena de Almeida Ribeiro, António Manuel Soles Cravo, Manuel Félix Peralta, António da Silva Monteiro, João Manuel Dias Saragoça e Manuel Jorge Marques Ferreira Andrade (Maria Ângela Montenegro de Lima Lobo Girão não esteve presente, por razões de ordem particular), as chefias dos vários serviços e praticamente toda a Direcção do Sindicato.

Carlos Silva, na sua qualidade de Presidente da Direcção, iniciou a sessão, dirigindo-se aos homenageados, a quem agradeceu a prestimosa e dedicada colaboração em prol do Sindicato e dos seus associados, terminando desejando-lhes as maiores venturas na suas vidas profissionais e pessoais.

O Chefe de Serviços, Manuel Valente, interveio em nome dos trabalhadores homenageados, aproveitando para agradecer e desejar também os maiores sucessos ao Sindicato e bem-estar aos seus dirigentes.

Seguiu-se a entrega de uma lembrança aos homenageados e o habitual jantar, que decorreu com a maior das camaradagens, como sempre tem acontecido.

"O melhor grupo bancário"

The World Finance, Junho 2009



**Best
Banking
Group**
em Portugal
pela World Finance

Perseguimos objectivos ambiciosos, desenvolvemos as melhores práticas empresariais e lideramos na inovação. Conquistar o prémio de "melhor grupo bancário" confirma que estamos no caminho do sucesso.

Millennium
bcp

A vida inspira-nos

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24
Atendimento Personalizado 24H



PASSEIO A AROUCA, SERRA DA FREITA E OVAR

As Secções Regionais de Coimbra e de Leiria em colaboração com o Departamento de Tempos Livres levaram a efeito um passeio a Arouca, Serra da Freita e Ovar.

Com início no passado dia 15 de Fevereiro, foi efectuado um passeio à Serra da Freita, onde cerca de meia centena de associados do sindicato foram surpreendidos por um enorme nevão que tornou as paisagens, já de si belas, ainda mais sublimes. Lá estava a Frecha da Mizarela e o seu miradouro, de onde se pode observar a queda de água no Rio Caima, com mais de 60m de altura, agora cercada e um maravilhoso manto branco.

Depois de um bom almoço em Alvarenga, onde a excelente gastronomia regional de que a vitela arouquesa assada e a doçaria conventual são o expoente máximo, foi visitado o Centro de Interpretação Geológica de Canelas, considerado um exemplo ímpar de cooperação entre a indústria extractiva, a educação e a ciência e que permite um desenvolvimento sustentado desta maravilhosa região, o Museu que tem servido para o estudo, preservação, e divulgação da origem da vida e da evolução e transformação do nosso planeta e a unidade de transformação que extrai a ardósia. O passeio prosseguiu até Ovar, onde os Colegas jantaram e ficaram alojados.

No dia seguinte, dia de carnaval, todos puderam assistir, a uma espantosa mostra de criatividade popular, resultado de meses de preparação e trabalho, com mais de 2000 figurantes, que encheram por completo a Avenida Sá Carneiro.





XXVII TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE TÊNIS

SUPERIORIDADE DOS ATLETAS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO, CAMPEÕES MASCULINOS E FEMININOS EM SENIORES

EM VIANA DO CASTELO OS REPRESENTANTES DO SBC, FILIPE REBELO, OLGA ALFAIATE, RAMIRO MARTINS, FORAM OS GRANDES CAMPEÕES.



Terminou o XXVII TNI de Ténis, com as vitórias de Filipe Rebelo, na categoria Homens [Seniores]; Olga Alfaiate - Senhoras [Seniores]; Filipe Rebelo - Ramiro Martins [Pares - Homens] e Olga Alfaiate - Arlete Costa (SBN) - [Pares Senhoras], sendo a primeira vez que na galeria dos campeões desta modalidade figuram tantos atletas do nosso sindicato.

As finais nacionais decorreram nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, nos "courts" do Clube de Ténis de Viana do Castelo e contaram com a participação de 39 tenistas de ambos

os sexos (SBC- 3 homens e 1 senhora, SBN- 14 homens e 1 senhora e SBSI-18 homens e 2 senhoras).

Para o êxito conseguido contribuiu também o estado razoável do tempo, pois apesar de frio, o facto de não ter chovido em nenhum dos dias, permitiu o desenvolvimento favorável da prática desta modalidade.

A participação dos nossos atletas foi excelente, pois nas sete categorias em disputa, foram conquistados quatro vitórias (em Senhoras, Homens, Pares/ Senhoras e Pares/Homens), para além do 3º lugar em Seniores/Homens de Paulo Araújo e do 5º lugar em Veteranos/+ de 60 anos, de Ramiro Martins.

Além dos jogos em si, foi como de resto tem acontecido em todas as actividades organizadas pelos Departamentos de Tempos Livres, um pretexto para o tradicional convívio e sã camaradagem, merecendo felicitações especiais os vencedores, mas também todos os participantes e organizadores, de que fez parte António Guiné, em representação do nosso sindicato, pois excelente foi também a localização dos "courts" e do Hotel Axis, onde a comitiva ficou instalada, se procedeu à distribuição de prémios e ao tradicional almoço de convívio.👉



XI TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE FUTSAL (VETERANOS)

TÍTULO NACIONAL
FOI PARA VILA REAL

Realizou-se em Manteigas, no coração do maciço montanhoso da Serra da Estrela, nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro a Final do XI Torneio Nacional Interbancário de Futsal (Veteranos).

Num local maravilhoso e com um magnífico ambiente, apesar do frio, mais de mais de uma centena de pessoas, entre atletas, treinadores, elementos da organização, familiares e amigos deram colorido à vila e encheram as bancadas num apoio entusiástico e vibrante, durante os dois dias de competição, dando um colorido diferente aos quatro jogos realizados.

Todos os participantes ficaram alojados nas excelentes instalações da Inatel, naquela vila, cuja Câmara Municipal se associou ao evento, apoiando e divulgando a iniciativa através de cartazes alusivos ao evento.

O primeiro jogo, sábado, os nossos representantes e campeões em título, “Os Educadores do Xuto” da cidade da Guarda defrontaram “Os Softfinança Vet”, de Lisboa, tendo perdido por 2-4.

O resultado ao intervalo era já de 0-3, com Paulo Pereira a ser o autor dos três golos. Na segunda parte “Os Educadores do Xuto” conseguiram marcar dois golos, através de Joaquim Alexandre e Vitor Rodrigues e os lisboetas um, por Paulo Martins, pelo que não conseguiram dar a volta ao marcador.

No segundo jogo da manhã, os Pernetas, de Vila Real, baterem os Magníficos, do BCP de Lisboa, por 2-0, com golos de Rui Padilha e José Varela.

No dia seguinte, os derrotados da véspera defrontaram-se, para a atribuição do terceiro lugar, numa partida muito emotiva e equilibrada e que chegou ao descanso com o marcador em branco,



que se manteve até ao minuto 37, quando, no espaço de um minuto, as duas equipas marcaram, através de Pedro Eleutério, para “Os Magníficos”, e de Joaquim Alexandre, para “Os Educadores do Xuto”. O prolongamento, que não alterou a igualdade que se verificava, obrigou ao desempate por penalidades, tendo saído vencedora a equipa da Guarda por 6-5.

Chegou o momento da grande final, com os “Pernetas” a vencerem os “Softfinança Vet” por 3-2 e a sagrarem-se campeões nacionais. A equipa de Vila Real chegou ao intervalo a vencer por 2-0 e apesar de ter sofrido um golo logo no início do segundo tempo, conseguiu voltar a adiantar-se no marcador, de pouco valendo o golo de Paulo Pereira, que a cinco minutos do fim fixou o resultado final.

Os Educadores do Xuto ganharam o troféu Disciplina, o melhor marcador da “final four” foi Paulo Pereira, dos Softfinança Vet, e o guarda-mens batido foi José Mesquita, dos novos campeões nacionais, que estão de parabéns, bem como o seu treinador, Domingos Frutuoso, e o seu delegado, José Queiroga.

O SBC esteve representado por Francisco Carapinha, António Guiné e António Pimentel, tendo no almoço de encerramento e entrega de prémios o colega Aníbal Ribeiro feito o discurso de encerramento em nome das 3 Direcções, onde agradeceu à Câmara de Manteigas e ao seu Presidente a disponibilidade que teve em nos facultar o Pavilhão e as ofertas feitas a todos os participantes.👍





CENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA NUMÁRIA: O PAPEL-MOEDA 1910 – 2010

UM ESCUDO

Luís Manuel Tudella
l.m.tudella@sapo.pt

Tal como o determinado com a emissão da nota de Cinquenta Centavos, também esta nota de Um Escudo surgiu como reforço da moeda de 1000 Reis, em prata, que tinha sido emitida uns meses atrás, minorando assim a falta da moeda metálica que se fez sentir durante a 1ª. Guerra Mundial.

A Administração do Banco de Portugal, em dez de Outubro de 1918, fez saber que para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades prementes do comércio, resolveu emitir esta nova nota de Um Escudo para circular conjuntamente com as notas de 1000 Reis até então existentes.

Esta nota caracterizava-se por apresentar na frente uma figura que simboliza a Literatura, sobre um fundo policromo em íris, composto por linhas ondulantes cruzadas, um ornato central com cores sobrepostas, e um ponteadado irisado, estampados com técnica calco gráfica.

O verso mostrava uma estampagem calco gráfica, a sêpia, que englobava uma figura que simbolizava a Poesia, o fundo em íris

de castanho claro esbatendo em cor violeta, possuía também um espaço ocupado pela marca de água com um ponteadado com as mesmas cores.

Deprendemos estar perante um trabalho efectuado por extraordinários gravadores, de elevada técnica e belíssimos designs, patenteando um minucioso e esmerado trabalho.

A estampagem foi efectuada pela firma Bradbury, Wilkinson & Co. Lt. de Londres. O papel fabricado pela Societé Anonyme des Papeteries du Marais et de Sainte-Marie. A dimensão da nota é de 125x82 mm. A emissão foi de 32.480.000 notas, datadas de 07-09-1917, 29-11-1918 e 25-06-1920. A primeira emissão é de 26 de Abril de 1918 e a última de 24 de Janeiro de 1929. Foi retirada de circulação em 30 de Janeiro de 1929, conjuntamente com as notas de 1000 Reis.

A título de curiosidade esta nota de 1\$00 (Um Escudo), seria equivalente à moeda de hoje, a 1/2 cêntimo de euro. Obra consultada – “O Papel-Moeda em Portugal”, autor e editor Banco de Portugal.





75 ANOS DO S.B.C. - UMA ETAPA A ASSINALAR

Eduardo Maximiano
eduardo.maximiniano@sibace.pt

“[...]Setenta e cinco anos é muito tempo. Durante este período aconteceram inúmeras transformações. No nosso país vivemos em ditadura. Foram tempos amargos. Um trabalhador lutar pelos seus direitos era um acto de coragem. Muitos bancários o fizeram. O SBC esteve presente.[...]”

Celebrar setenta e cinco anos de idade é um momento assinalável para qualquer pessoa ou instituição. Se no caso das pessoas o avanço da medicina consegue milagres no aumento da esperança de vida, no caso do nosso sindicato a realidade é bem diferente. Apenas com a dedicação de algumas pessoas, durante estes anos, com prejuízo familiar e renúncia à carreira profissional, foi possível atingir este patamar.

Setenta e cinco anos é muito tempo. Durante este período aconteceram inúmeras transformações. No nosso país vivemos em ditadura. Foram tempos amargos. Um trabalhador lutar pelos seus direitos era um acto de coragem. Muitos bancários o fizeram. O SBC esteve presente. Chegou o 25 de Abril de 1974. O SBC esteve presente. Festejou com os seus associados a democracia e acompanhou-os no processo de nacionalização da banca. Na década de 80 iniciou-se a privatização de alguns bancos. O SBC esteve presente e zelou pelos direitos dos bancários. Não podemos ignorar o papel do SBC na crise do BPN e o seu empenho na defesa dos direitos dos trabalhadores, bem como na manutenção dos postos de trabalho. Tento com estes exemplos demonstrar que o nosso sindicato acompanhou a evolução dos tempos e esteve ao lado dos seus sócios sempre que necessário.

Fiquei satisfeito pela abertura das comemorações dos 75 anos do SBC ocorrer no distrito de Leiria. Penso que faz todo o sentido. Leiria é um distrito com forte implantação a nível sindical. Possui cerca de 1.815 sócios, o que corresponde a 31% do número total de sócios inscritos na área geográfica do SBC. A Secção Regional de Leiria é constituída por associados que sempre participaram de forma activa nas iniciativas do sindicato, sejam elas recreativas ou sindicais. Forneceu sindicalistas que desempenharam com zelo e profissionalismo as suas funções, nos variados órgãos do sindicato. A aproximação aos associados nos locais de trabalho tem sido uma política da direcção do SBC. É necessário que assim seja. A actividade bancária é exigente. Todos sabemos que frequentemente é exercida fora do horário normal de trabalho. É escasso o tempo dos sócios para contactarem o sindicato. A presença da estrutura sindical nos balcões permite esclarecer dúvidas, resolver ou encaminhar problemas, demonstrando a disponibilidade dos dirigentes sindicais para os servir. Os associados são a razão do SBC existir e os seus proprietários. A nossa presença é essencial para o demonstrar.

Outra questão que exige a continuidade das visitas aos balcões é a sindicalização. É fundamental o contacto com os novos trabalhadores bancários e colegas sindicalizados noutros sindicatos, de forma a informar as vantagens de ser sócio do SBC e convidá-los a inscrever-se no nosso sindicato. A concorrência é grande e temos que estar atentos. Quando os actuais órgãos do sindicato tomaram posse éramos cerca de 5.500 sócios. Actualmente, graças

a um exaustivo trabalho da estrutura sindical, somos 5.851. Temos motivos para estar satisfeitos mas não para cruzar os braços. Quanto mais formos, maior será a nossa força e conseqüente o poder interventivo na defesa da classe.

Termino com um apelo aos associados para que participem activamente nas comemorações dos 75 anos do SBC. Estamos de parabéns. Com o contributo de todos festejaremos muitos mais.✂





A MARINHA GRANDE E O 18 DE JANEIRO DE 1934

Sequeira Mendes
sequeira.mendes@sibace.pt

Para que possamos entender politicamente o 18 de Janeiro de 1934 da Marinha Grande, também conhecido por Soviete da Marinha Grande, há que fazer o seu enquadramento nos movimentos revolucionários da época, encaixá-lo no ambiente social de miséria que então se vivia, havendo necessidade, ainda, de fazer uma referência, ainda que breve, à essência e aos fundamentos do sistema político à data.

O sistema político vigente caracterizava-se por ser um estado corporativo, de natureza fascista, em que o capital e o trabalho se encontravam de mãos dadas e integrados no mesmo sector de actividade, eliminando-se, assim, a confrontação entre classes, em prol de um modelo de colaboração entre os detentores do capital (burgueses) e os detentores da mão-de-obra (proletariado). O poder legislativo estava atribuído às Corporações que representavam os interesses económicos, industriais e profissionais. Os seus representantes eram nomeados por intermédio dessas associações de classe, eliminando-se, deste modo a luta de classes, caracterizando-se, deste modo, a participação pública dos cidadãos na vida política nacional.

É neste contexto que em Março de 1933 a Constituição foi plebiscitada. Também em Setembro do mesmo ano foi publicado o Estatuto do Trabalho Nacional que regulava os sindicatos corporativos do regime, podendo dizer-se que o sistema corporativo português, à época, correspondia exactamente pela sua natureza, estrutura e finalidade à “Carta del Lavoro” italiana.

Do ponto de vista social vivia-se numa miséria confrangedora, com encerramentos de fábricas e despedimentos por todo o país, agravado com um ambiente internacional em tudo semelhante e com um movimento operário muito enfraquecido.

É nesta atmosfera que sob a direcção e liderança dos anarco-sindicalistas é proclamada uma greve nacional revolucionária, com especial incidência na Marinha Grande e que se manifestou também em Almada, Barreiro, Sines, Xabregas e Poço do Bispo, estendendo-se à central eléctrica de Coimbra que é também ocupada. Conjugada com uma insurreição militar, organizada por um Comité revolucionário político, instala-se na Marinha Grande um soviete que durou poucas horas, até ser completamente esmagado.

As acções que estavam previstas para o 18 de Janeiro nos centros fabris de Silves, Barreiro e Marinha Grande, com vista à greve geral revolucionária, foram acções descoordenadas, mal preparadas e que condenaram ao fracasso a contestação que almejavam os anarco-sindicalistas, até à altura a principal força junto do operariado português. Porém na Marinha Grande, esta contestação viria a assumir características peculiares, com paragem das fábricas, manifestações de rua, cortes de comunicações, tendo a situação evoluído superiormente para a constituição dum soviete revolucionário, cujo objectivo era o derrube do regime.

Os operários, sobretudo os da indústria vidreira, elegem um Conselho Operário que toma o poder e governa a Marinha Grande durante algumas horas, culminada pela prisão do destacamento da GNR e pela tomada da Estação dos Correios.

Ao contrário dos revoltosos a repressão que se seguiu pelo Estado Novo foi implacável, com perseguições ferozes, despedimentos e julgamentos fante que terminaram com pesadas penas, nomeadamente com o envio para o degredo nas colónias e em particular para o Campo do Tarrafal de 152 activistas, 37 dos quais tinham participado no 18 de Janeiro.

O Soviete da Marinha Grande é o culminar da influência dominante - anarco-sindicalista - nas movimentações operárias portuguesas, que



a partir de então, com o seu estrangulamento, passam a receber a coordenação revolucionária do PCP. Com efeito o que resta do aparelho da CGT vai ser desmantelado pela polícia política do Estado Novo, constituindo este movimento o último estertor do “ancien régime” sindical.

O objectivo desta revolta foi derrubar o regime de Salazar, impedir a fascização da sociedade portuguesa e interromper a aplicação do Estatuto Nacional do Trabalho com que Salazar pretendia acabar com os sindicatos livres

Todas estas acções são realizadas sem derramamento de sangue. Os revoltosos acabam por levar o comandante do posto da GNR para uma pensão e os guardas são entregues à custódia do administrador da fábrica de vidro estatal. Nos correios, o chefe da estação pede para falar com a família e é levado para casa onde usa o telefone para alertar as autoridades.

Com este alerta as autoridades militares fazem avançar para a Marinha Grande um contingente militar para repor a ordem pública, que chega na madrugada seguinte, pondo fim ao soviete.

Apenas uma referência final e para memória futura, dos nomes de alguns dos mais importantes líderes operários desta revolta: António Guerra, Augusto Costa Manuel, Manuel Esteves Carvalho, José Gregório e Manuel Baridó que me deu o prazer de ser seu amigo.✂





AS ARREMEDAS

A. Castelo Branco

A ti Cecília dos Martinhos que era beata e sempre vendeu tremoços à saída da missa - e que tremoços, que nunca fizeram febres nem deram caganeiras a ninguém, apesar de curados na vala dos Marachões, com saporrelas, sarmantigas, roibacos e cachopos a tomarem banho em leite - ajudava à sua maneira o Padre Neto, dando catequese à garotada em sua casa, enquanto fazia a ceia ao borralho.

- É falta de inducação mangar com os mais velhos, oibiram, repreendia a mulher àqueles diabos, que passavam a vida a arremedarem-na, por via da marreca que ela tinha nas costas, do seu andar desconjuntado e do barulho daquela sua tosse esganada que quando lhe tirava o fôlego os levava a responder em coro, amén ti Cecília

E ela continuava:

- Judas e os pecadores é que fizeram isso a Nosso Senhor, quando ele estava a morrer na Cruz e vai daí foram todos pró Inferno, e apontava-lhes o lume debaixo da trempe, assemelhando-o ao do suplício eterno.

Não é porém destes arremedos que aqui vamos agora falar mas daqueles outros a que o nosso povo teve necessidade de recorrer para encontrar respostas ou justificar fenómenos naturais, tantas vezes introduzidos com as suas sabedorias: Em Janeiro sobe ao outeiro. Se vires verdejar, põe-te a chorar, se vires torrear, põe-te a cantar. Ou ainda, Janeiro geoso, ano formoso .

Acreditava-se assim que o tempo que fizesse em cada um dos primeiros doze dias de Janeiro, iria ser o tempo predominante em cada um dos meses a que cada um daqueles correspondesse. A título de exemplo e tendo em conta o registo que desde o início do ano temos vindo a fazer a situação apresenta-se assim:

No primeiro dia do ano choveu, houve frio e temporal. Pois aí tivemos nós um mês com características de invernia. Em dois de Janeiro houve momentos de bom tempo e até sol, mas também choveu, houve trovoada e granizo sobretudo à noite. Ora tal vai corresponder a Fevereiro e ele será o prenúncio de como vai ser esse mês, que quando quente traz o diabo no ventre. A três de Janeiro tivemos bom tempo durante o dia e chuva, vento e frio para a noite. Logo, em Março o panorama que se espera não fugirá destas características e o nosso povo vai continuar a dizer: Março, Marçação, de manhã Inverno, à tarde Verão!

O quarto dia de Janeiro que vai corresponder a Abril, teve chuva de manhã com melhoria para a tarde e frio. O dia cinco, a que corresponderá Maio teve bom tempo com muito frio. Logo face a estes indicadores, há que considerar o refrão para tais previsões: Em Março queimou a velha o maço e em Abril o carro e o carril. E o que sobrou, ainda em Maio o queimou.

O sexto, sétimo, oitavo e nono dias de Janeiro tiveram como predominância o bom tempo, mesmo com sol, apesar de aqui e ali uns borrifos, o que quererá dizer que os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro irão ser bons, não nos esquecendo, porém, que o Santantoninho e o S. Tomé são muito amigos de uma pinguinha de auga, tal como a Senhora da Conceição, que por altura da sua festa, assinala a lua com um arco de peneira em redor. E vai daí, a ti Serafina sempre avisa: círculo longe, chuva perto.

Relativamente ao décimo, décimo primeiro e décimo segundo dias de Janeiro eles foram de muita chuva, sobretudo os dois últimos com baixas temperaturas e às vezes geada e neve. Irão corresponder-lhes os meses de Outubro Novembro e Dezembro, onde a festa dos Santos e o Natal pontuam, lembrando naquele a matança do porco que requer frio para conservar a carne e beber o mata-bicho e neste a consoada e a lareira a crepitar.

Em conclusão, o tempo que irá fazer no ano que se segue, vai ser uma imitação, uma reprodução, enfim, uma arremeda, de cada um dos primeiros doze dias de Janeiro.

CONTRA ARREMEDAS

Mas não se ficava por aqui este cisma, já que havia necessidade de o manter à laia de oráculo. Daí o nosso povo ter criado a figura das Contra Arremedas, nalguns lados chamadas Desarremedas e noutros ainda Arremedilhas, e que não são nem mais nem menos do que a confirmação das Arremedas, agora a partir do décimo terceiro dia de Janeiro. E aqui a situação é inversa, ou seja, ao décimo terceiro dia de Janeiro corresponde o primeiro mês, ao décimo quarto corresponde Fevereiro e assim sucessivamente.

Se o tempo batia certo de umas para as outras, tudo bem; havia que esperar apenas pela confirmação de quem manda!

Caso contrário e se já no começo do ano as coisas começam a estar ensarilhadas, alguma coisa se está a passar entre o Céu e a Terra, apronta-se a justificar a ti Josefas, que de presságios sabe como ninguém e até se diz que tem umas virtudes, pois anda sempre a fazer defumadoiros com arruda e rezas agarrada ao signo-saimão, proclamando angelicamente e a cada momento, que o Mundo está composto de tudo e é por via disso que há as pestes e as guerras e o Inferno e os espíritos malignos e as almas penadas e a condenação eterna e o mal de inveja e tantas outras coisas que fazem parte deste mistério. Enfim, coisas que a ti Josefas lá sabe!

O que é certo é que, com desarremedas ou sem elas, o tempo aí está, o tempo aí vem. E quanto às mulheres de virtude ainda não escasseiam por aí. Aliás, bem vistas as coisas todos têm direito à vida!





GENTES E MELODIAS DE LEIRIA

Costa Brites
www.costa-brites.com

*“[...]Leiria,
Teu nome doce e singelo.
É belo,
Lembra os murmúrios do Lis[...]*”

“Porvir”, de Horácio Eliseu



COSTA BRITES LEIRIA, “O TERREIRO”, DO TRIGO, ACRÍLICO S/ TELA S/ PLATEX

Vivo há quase quarenta anos em Coimbra e vim à luz em Cernache do Bonjardim, que era onde estava nesse instante a minha mãezinha, em casa do meu avô materno. Se me perguntam de onde sou, não consigo porém evitar dizer que sou de Leiria, terra de cujos arredores era originário meu pai, da freguesia do Arrabal, pátria de nascimento de tantas dúzias de Brites.

Ainda há dias tive o prazer de passar por casa de minha prima, a Dona Celeste do Rosário Brites, do Padrão, onde recolhi um precioso depoimento com a epopeia dessas gerações numa época em que as pessoas dali provinham de famílias numerosas e casavam maioritariamente com primos diretos do mesmo nome.

Um dos patriarcas da família, por exemplo José Pereira Brites do Soutocico, foi pai de José Pereira Brites do Vale de Santa Margarida, que foi pai de José Pereira Brites da Martinela de cujos muitos filhos tenho aqui nomeados onze, uma Joaquina e outra Teresa, ambas minhas bisavós de ambos os lados.

Isto inclui uma sequência de ignotos e distantes avoengos nascidos antes do século dezanove, gente que fugiu aos soldados de Napoleão e que deve ter combatido nas guerras civis de meados de novecentos. E em que é que isto poderá interessar às pessoas que me lêem, hoje e aqui, neste recanto do apressado Ocidente em que os castelos já não são fantasmas soturnos e arruinados algures no horizonte de paisagens húmidas, rústicas e vítimas de febres palúdicas?

Nada pois com certeza e tomara eu não tornar isto num relatório saudosista de uma pequenina cidade calma que durante tantos anos teve sete mil habitantes, onde eu me encantava no Verão com o fluir das águas do Lis – em que tomava banho regalado, em pelota – cujas noites de Junho ainda me trazem o cheiro do carrasco queimado nas fogueiras dos Santos populares e a sonoridade do acordeão do filho do Sr. Carreira Alves em bailes improvisados na Rua Tenente Valadim, junto da casa onde eu morava.

Isso, exactamente ali na Rua do Largo Camões, ao lado do Liceu que era nessa época novo e gigantesco e que teve obras a que eu assisti encantado na minha varanda, desde manhã ao fim das tardes, tinha para aí cinco anos. A mesma rua onde morou aquele taxista que matou a bela esposa que o traía, por insatisfeita, e apenas deu um tiro de raspão no braço do odiado amante.

Julgamento famoso teve esse caso de destinos aziagos que mantiveram a cidade nos píncaros da emoção durante bravias

audiências capitaneadas pelos dois mais célebres causídicos da praça, em tempos em que já havia dramas mas ainda não havia telenovelas. Junto à Igreja de Santo Agostinho, ali ao lado, ficava o Regimento de Infantaria sete que ao fresco das nove horas da noite brindava a cidade com um desfile de recolher, com o homem do pendão à frente, as caixas a rufar e as cornetas estridentes a tocar uma coisa qualquer militar que entusiasmava toda a gente e punha os gaiatos como eu a marchar cheios de garbo e entusiasmo.

Tudo isto para dizer que um homem não é natural de onde mostra o bilhete de identidade, mas sim do local onde começou a brincar, a amar e a descobrir o mundo.

Como está patente pelos versos que encabeçam este texto que não chega a ser um artigo sobre Leiria como merecia esta revista, também passou o tempo em que tive a honra de ser membro do coro do Orfeão de Leiria, lá na segunda metade da década de cinquenta, era maestro o Senhor Duarte Gravato.

Nessa época era um respeitadíssimo e admirado coro de vozes masculinas, que até gravava mensalmente concertos para a Emissora Nacional!

Era ensaiador dos segundos tenores a que eu pertencia o Senhor Vasconcelos, tipógrafo na Gráfica, músico experimentado em clarinete e homem de sensibilidade e cultura, muito meu amigo. Visitar e conhecer aquilo em que se tornou hoje a grande instituição cultural e artística que é o Orfeão de Leiria e as suas valências académicas e compará-lo com o que foi nessa época ali na velha sede à beira do rio num beco do lado de baixo do Hospital velho, levaria a todo um discurso complexo sobre a transformação radical pela qual passou a cidade, hoje metrópole de respeito inundada de gente e de bulício.

Ponho a tocar mais uma vez “O Porvir”, com versos de Horácio Eliseu e música de Ernesto Henriques e, mais forte que a nostalgia, uma vaga de certo orgulho repassa-me na convicção – porventura ingénua – de que uma terra que tem um hino tão lindo não morre nunca.

*“...Se foste nobre, / Heróica e grande no
passado, / Famosa, / Serás no porvir !...”*

Ou, pelo menos, é essa a minha secreta e inofensiva ilusão.☺





a unir gerações de bancários...!

COMISSÃO ORGANIZADORA
das Comemorações dos 75 anos do
Sindicato dos Bancários do Centro

